Nº XLI

Colegial

Angelo Dall' Acqua
Desde 19 de Março de 1947, até
31 de Agosto de 1947.

Caderno Numero XLI (41), em continuação do mes mes de Março de 1947. e n. XL (40).

Março de 1947

19 Quarta feira. Viagem para Campinas

As 19 horas chegando o Onibus da Linha Getulio Vargas - Sarandi, embarcamos depois da despedida e agradecidos os parentes, seguimos para a localidade desconhecida de Campinas.

Logo escureceu. A luz eletrica do carro bastante fraca, quasi luz de luár. A estrada seje de pedras e valos, é um sacodimento nada de confortavel, meu Deus que barbaridade! A escurridão fora do veiculo é profunda. Depois de mais ou meno uma hora chegamos na famosa Campinas depois de ter percorrido uns 13 quilometros de pessima estrada.

Logo na chegada enformei-me de algumas hospedaria, pois não havia luzes e a escurridão era completa.

Março de 1947

19 Quarta.

Finalmente quasi a palpadela, pois além da escuridão, tenho a propria vista bastante fraca, um passageiro guiou-me ao hotel Central, ai mandei juntar os nossos tres malas.

Pela condução do onibus de Jacutinga até Campinas a passagem de ambos foi de Cr$ 16,

No hotel, entre os hospedes que haviam e os que trouxe o Onibus, estava cheio

Na chegada já tinha providenciado um lugar reservado para eu e a Marina, mas, quando nos pedimos o lugar reservado, qual nada! todas as camas estavam invadidas de passageiros cansados, então tivemos que nos resignar e passar a noite onde havia um ... casal, que entre eles chamavam-se de compadre e de comadre!

20 Quinta feira.

Viagem de Campinas até Aguas da Rondinha

" As 5 horas estamos em pé, pois a saida do onibus para As Aguas da Rondinhas é as 6h.

Março de 1947

20 Quinta.

que é ainda meio escuro.

O ceu está encoberto de uma fita cerração.

Tinha vontade de dar uma volta pelo povoado, dizem que é lindo e numa posição atraente e belissima, mas, o tempo não me permitio, pois a buzina da embarcação camava os passegeiros para embarcar. Logo paguei a conta da hospedagem para os dois que foi de Cr.$ 20,00, entre as refeições da vespera e das camas.

A distancia entre Campinas e as Aguas de Rondinhas, dizem que é de 18 quilometros, eu porém, acho a distancia muito mais, talvez uns 25 quilametros.

Logo entramos na zona dos Campos, o rumo foi de Nort-Oest, As 7 e 30 cruzamos o Rio Passo-Fundo, na barca sem os passegeiros desembarcarem, o Rio é bastante largo, a agua dele porém e calma; aquele rio é a divisa dos Municipios de Erechim e Sarandi. A paisagem é de Coxilhas, Campos e Campinas de criação; lugares de bastantes Re-

20 5ª feira

banhos de gado, etc.

As 8 h. de manhã chegavamos na localidade chamada Rondinha do Campo, divisa entre a zona do Campo e a zona do mato, lugar que eu já tinha estado a varios annos com o genro Fedele Zanatta, como tambem outra vez em 194... de volta de Taquara, si onde tinhamos hidos eu e a Marina em visita da filha Jones Cesarotto. Nesta ocasião encontrei o lugar bastante em adeantado progresso, pois o elemento totalmente de origem italiano e germanico, so procuram o melhoramento material e moral do lugar, é um prometente e lindo povoado.

Ai tomamos Café no confortavel hotelsinho, que paguei entre os dois Cr$ 12,00.

" Chegada em "Agua das Rondinhas".

Chegamos nesta linda e fertil Vila as 9 horas, depois de percorridos 14 quilometros.

O preço da condução de Campinas até es

Março de 1947

30 - 5ª feira.

No Club União, tomei uma garª de limonada Gazosa, que pg. Cr$ 2,50. Por frutas e ca- ramelos Cr$ 3.00.

O onibus de Garandí para Constantina de- gou atrazado de uma hora, isto é as 6 e 30. Lo- go paguei as duas passagem até Constantina em Cr$ 16,00.

A despezas no Hotel, foi de Cr$ 17.00, almoço.

Saida das Aguas de Rond. para Costantina. (antª Taquarussú).

As 6 e 30 em ponto partida, depois de pouco tempo principiou a escurecer. O meu esta- do de saude teria exigido a estrada em melho- r estado. Eu não via nada fora da carru- agem depois das 19, digo 19 horas, porém, compreendia que a estrada não devia estar muito bôa, havia bastante pedras, raizes, tocos, valos e buracos. As 19 e 50, final- mente bastante sacudidos chegamos em Costantina, onde na Estação Rodoviaria, en- contramos com muito prazer o nosso genro

Março de 1947

20. 5ª feira.

Benjamin Cesarotto, esposa da nossa filha Jones, que nos acolheu carinhosamente e nos levou em sua casa. A família nos acolheu festivamente, sentimos de que a Jone, devido a uma enfermidade, porém não grave, achava-se no hospital, e que felizmente teria voltado em casa o dia seguinte, isto nos deu uma salutar alegria. Em compenso tivemos o grato prazer de encontrar aí a outra filha a Annita, esposa do genro José Deon, residente a uns 12 ou 15 quilometros de distancia, a qual nos disse que estava aí de uns dias afim de levar diariamente uma sua filhinha adoentada ao tratamento de um facultativo medico, porém que estava já na via do melhoramento.

Como estava bastante cansado e sacudido, as 21 fomos a dormir.

20 Chegada em Constantina.

21 Sexta feira. As 7 horas, estavamos em pé.

Março de 1947

21 Sexta feira.

O tempo está bom, desde o dia que saimos de Caçador em 8 do corr, choveu somente o dia inteiro 17 do corr.

As 9 horas, eu e a Marina, acompanhados pelo genro Benjamin, fomos visitar a filha Jones no hospital, que já tinha sabido da nossa chegada e que bastante sensibilizada nos abraçou alegremente. Para nos a saude da filha nos deu boa e regular impressão, pois a encontramos em pé, visto que felizmente a sua enfermidade não era para acamar-se, ela estava internada, digo semi internada desendo-se assogeitar as injeinções. Com nossa bastante satisfação ela nos disse que no mesmo dia teria voltado para casa.

Felizmente as 11 horas a filha Jone chegou em casa.

Hoje eu e a Marina, combinamos de que a nossa partida para Tarandi fosse na 2ª feira, dia 24 do corr.

Março de 1947

21 Sexta.

Hoje a Marina as 15 horas acompanhou a filha Anita até em casa dela a uns 13 quilometros de distancia, elas foram embarcadas num caminhão da Linha. A Marina diz que seria de volta somente na segunda e que antes não teria condução para voltar, pois neste caso sairemos na proxima terça feira.

22 Sabado - Até as 2 de madrugada não dormí quasi, não passei bem. Resolví tomar um par de pilulas da Vida, depois peguei no sono e dormí até as 7 de manhã.

" Com regular bem estar levantei-me, e depois do café resolví escrever uma carta ao filho Onesimo em Ponta Grossa.

Hoje, contrario a que tinha projetado a Marina, voltou da residencia do genro Deon, onde tinha ido junto a filha Anita ontem.

Por despeza hoje Cr$ 4,00.

Março de 1947

23 Domingo.

As 8 horas eu e a Marina fomos assistir a Sta Missa.

Temos signais de chuva proxima. De dia faz um calor fora do comum, e de noite o ar torna-se bem fresquinho.

As 15 horas o genro Cesarotto levou-me a visitar o Sub-Prefeito local Sr. Antonio Siliprandi, forte negociante da Vila, que é o IIIº Distrito do Munᵒ de Sarandí.

As 17 horas foi visitar o conhecido amigo e forte Industrialista Angelo Tesser, um dos mais antigos moradores da localidade

24 Segunda - O tempo continua bom. A nossa para Sarandí foi determinada para amanhã.

Junto a Marina fumos visitar a nossa comadre D. Maria Piccolotto e o seu filho Vicente, os quais aceitaram-nos cordialmente, sendo nos oferecido um calix de otimo licor, que penhorado aceitei.

Março de 1947

24 Segunda.

No Bar dos Irmãos Anziliero, tomei um copinho de Biter Aguia Cr$ 1,00

Por 2 limonada gasosa, com o genro Benjamin Cr$ 5,00

Para as criança da Fa. Jones " 2,00

Pelo corte da barba " 1,00

Viagem para Sarandí.

25 Terça feira - Hoje, logo depois do café, tive=mos a grata visita do amigo Florencio Mos=quol da Casca, vindo daquela localidade a=inda ontem de tarde.

Assim que chegou o onibus da Linha Costantina - Sarandí e feita a despedida dos parentes, isto é: da filha Jones seu ma=rido Benjamin, e filhos com um adeus, embarcamos, depois de ter pagas as pas=sagem até Sarandí, na importancia entre os dois de Cr$ 30,00

Sendo que a viagem até as Aguas, a fi=zemos de dia a estrada não a achei tão ruim como na hida, que foi de noite.

Março de 1947

25. Terça feira.

e bastante escuro.

A viagem de regresso a achei muito mais suave e melhor. Tive oportunidade de apreciar a interessante zona agricola, cuja terra fortemente fertil, roçadas imensas de milhorais e outras plantações agricolas que mostra a vontade, a força a laboriosidade dos colonos da prospera região colonial.

Em Aguas da Rondinhas.

Nesta Vila retornamos as 9 e 30. No Hotel Avenida por uma cerveja Cr$ 4,00

Saida as 9 e 50 m.

25 Chegada em Sarandí as 10 h. e 45 m.

Logo na chegada paramos no Hotel Sarandí, dos Irmãos Foazza, antigos moradores de Prata do Sul (R. G. S.). Almoço no dito hotel, para ambos, Cr$ 17.00

Ai encontrei-me com o amigo Affonso Foazza, forte negociante da cidade, e filho do meu compadre Elisiario Foazza da Casca (R. G. S.). O amigo Affonso, pela

25 Terça

antiga amizade teve a gentileza de nos convidar para o almoço amanhã, convite que gradecemos aceitamos.

" As 13 e 30 depois de nos terse informados da residencia de nossa comadre D. Antonia Vva. De Zorzi. Logo depois de ter percorrido em boa estrada um quilometro encontremos a morada procurada. A nossa comadre logo que nos viu ficou, ficou muito enluisiasmada pelo nosso aparecimento, nos veio encontrar na area e nos levou em sua confortavel morada. Ela, logo nos ofereceu café e bebidas licorosas. Permanecemos com ela umas 3 horas, tempo que foi bastante para nos descançar.

Sendo que n'aquela zona, eu já tinha estado a varios anos atraz, conhecia um pouco a situação, assim penhorados, despedimos nos da boa comadre Antonia, e seguimos rumo a residencia do sobrinho Saturnino Gasperin, filho de minha irmã Annetta Dall'Agnol Gasperin, a meio

25. Terça feira.

quilometro de distancia, mais ou menos.

Para encurtar direi que fomos afetuosamente e cordialmente recepcionados do Gasperim e da sua brava esposa, os quais não sabiam como nos festejar.

Sabendo o casal Eduardo e Sara Davoglio, esta ultima nossa afilhada, filha dos finados Casciano e Madalena De Zorzi, ex nossos limitrofos e visinhos la da Casca de Guapo-ré (R.G.S.), digo, sabendo da nossa chegada, e tendo suspeitado que nos tivessemos hospedados em casa Gasperim, as 19 horas aparecerão de carrinho em nossa procura! Ficamos surpresos e muitos contentes da sua simpatica visita. Assim eles nos poupaaram um dia de tempo para nos seguirem a nossa longa viagem. As 22 oras, os nossos bons afilhados se despediram, e nos com a cordialidade que distingem o casal Gasperim, nos levaram ao quarto onde encontramos uma confortavel e macia cama onde fomos nos descansar.

Março de 1947.

26 Quarta-feira.

Em casa Saturnino Gasperin.

" Bastante descansados, as 7 h. estávamos em pé. Depois de ter tomado café, nos manifestamos a vontade de nos despedirem, visto que também antes de sairem de Farandi nos tinhamos ainda alguns visitas a fazer. O sobrinho Saturnino como a sua digna esposa D. Victoria, queriam que nos parassemos em casa deles mais uns dias, porém, as nossas circunstancias não deram para acontenta-los. Assim, com saudade se despedimos penhorados com abraços.

Na hida na cidade fomos-nos despedir da nossa boa comadre D. Antonia Dezorzi, a qual gentilmente nos acompanhou até na estrada Geral, augurando-nos muitas boas felicidades e tantas cousas boas.

As 11 já chegavamos em casa do otimo Afonso Toazza, acompanhados porem do nosso sobrinho Saturnino, com o qual andei no visinho Hotel dos Toazza, onde tomamos um aperitivo. Logo, visto que

Março de 1947

26 Quarta-feira

ainda era cedo para o almoço junto ao sobrinho Saturnino fomos ver o belissimo templo da Igreja catolica da cidade, construida pelo habil architeto Sr. Angelo Fontanive italiano residente em Bento Gonçalves (R.G.S.). Na ocasião aproveitamos de apreciar um lindo sermão de um P. Capuccino.

" As 11 e 50 estavamos no hotel Larandí onde tomamos um aperitivo e onde veio-me buscar para o almoço o prezado amigo Tozza, conforme convite de ontem.

O almoço foi além da nossa espera, os pratos de saborosas iguarias, foram magnificamente servidos. O vinho também que foi saboroso e otimo. No afinal uma chicara de insuperavel e bom café.

As 12 e 50, agradecendo o ottimo Afonso e sua digna esposa com um cordial abraço e auguricios se despedimos agradecendo.

Março de 1947

26 Quarta-feira

Sendo que a partida do onibus para a cidade de Carasinho era as 14 e 35 e tendo as nossas malas depositadas no Hotel Sarandi ai pertinho do negocio de Afonso Tozza, fomos e ai encontrei o sobrinho Saturnino, com os quais tomamos um copo de otimo vinho nacional muito bom.

As 14 e 20 chegou onibus da linha para Carasinho. Na Estação Rodoviaria pagos as passagem até Carasinho, para ambos na importancia de Cr$ 32,00, e paga as despezas no hotel na importancia de Cr. 4,00 e com a despedida dos parentes e amigos, as 14 e 30 embarcadas as nossas 3 malas, tomamos assentos no confortavel veiculo, e Adeus.

Partida de Sarandi para Carasinho.

26 Saida de Sarandi as 14 e 30 m. O percurso até em Carasinho de mais ou menos uns 53 quilametros é de estrada antes boa do que ruim.

Março de 1947

26 Quarta.

As 16 e 15 m. chegavamos na bela e industriosa cidade Carasinho. Cidade de grande movimento e de feição alegre.

Logo vi o letreiro de: Hotel Rosa, onde fomos com as nossas malas, cujos portadores cobraram-nos Cr$ 3,00.

A proprietaria do Albergue perguntei se conhecia o Snr. ~~Daniel~~ Valmir Daniel, a dita Senhora, diz que não o conhecia, mas que era bom nos pegar um Chafeur de auto de praça, que o teria conhecido e nos pelo preço de 10 cruzeiro nos teriam levados em casa do procurado o qual é nosso ~~sobrinho~~ neto, sendo que casou com a nossa neta ~~filha~~ Maria, filha do nosso genro Maximino Burato de Caçador (Sta. Catarina)

Antes de procurar o auto, mandei vir uma cerveja que tomamos e que custou Cr$ 4,00.

Depois de meia hora o auto nos desembarcava na frente do neto Sr. Daniel, despeza do auto Cr$ 10,00, 2 pelo guri.

Ouvindo o ruido do auto a Maria

26 Quarta.

nossa neta, apareceu na porta de um confortavel aposento, a qual com agradavel surpreza nos convidou alegramente a entrar.

Sentimos em saber que o seu marido Valmir estava ausente que não teria volta=do até a manhã.

As 21 horas fomos a dormir. A cama bem macia agiudou-me a pegar no sono. As 7 de manhã já em pé e bem descançados, perguntei a neta se tivesse regressado de noite o seu marido. Sentimos bastante á sua ausencia, e não poder dar-lhe o nossos Adeus.

A boa neta nos tratou muito fidalgamente, mandou arrumar um auto, sabendo que nos seguiriam para P. Fundo aquele dia que foi o 27.

27 Quinta-feira. Depois do café chegou o auto que o cunhado da Maria arrumou, para nos levar e as malas na Estação Rodoviaria.

Março de 1947

27 Quinta-feira.

As 8 e 40 m. com um abraço e recomendação ao seu marido Valmir nos despedimos finalmente da nossa boa neta Maria embarcados seguimos para a Estação. Logo conseguí as passagem até Passo Fundo para ambos na importancia de Cr$ 28,00,

» Saida de Carasinho para Passo Fundo as 9 horas.

Depois de, mais ou menos, duas horas percorrido em boa e comoda estrada, sendo o onibus bastante confortavel as 11 e pouco chegavamos na cidade serrana Passo Fundo.

Logo procuramos do Hotel Nacional, antigo Roma. Pelo portador das malas Cr$ 5,00

" Chegada em Passo Fundo as 11 h. e pouco.

Pelo almoço para os dois Cr$ 16,00, e mais para 1/2 gr. de vinho no almoço Cr$ 1,50.

Sendo que na cidade temos o sobrinho José De Maman que tencionamos visitar pedí ao proprietario do Hotel Sr. Reolon

27 Quinta.

se podia deixar depositadas as nossas 3 malas no seu Hotel, o qual anuiu de bom grado.

Conforme já previamente tinha arrumado o endereço do parente De Maman, em pouco tempo o encontramos na Rua Fagundes dos Reis, 371; prospiciente na Praça da Republica, onde chegamos as 14 horas.

Em casa não encontramos o José, mas a sua digna esposa, quando soube que nos eramos tios do seu esposo fez empenho afim de que entrassemos sem cerimonias em sua casa, feito que aderimos ao convite. Fiquei sentido e decepcionado em não encontrar o neto José, pois fazia bastantes anos que nos não se viamos. Porém, a sua Senora, nos asseguron que ele teria voltado de tarde de Vacaria onde tinha ido de auto.

A patroa quiz nos oferecer um calix de otimo licor que tomei.

Ai, o De Maman com a sua familia, composta, além do casal, tem duas unicas

27 Quinta feira.

filhas mochinhos.

As 19 horas tivemos o prazer de abraçar o nosso neto que naquela hora chegou da sua viagem de Vacaria, o qual mostrou alegria em nos encontrar em sua casa. De uma hora de palestra despedimos-nos e fomos dormir. A nossa intenção é de amanhã embarcar para a Casca.

28 Sexta feira - Contrariamente ao nosso projeito de hoje seguir para a Casca, tivemos que abandonar aquela idea, pois por falta de condução temos que permanecer ainda um dia nesta cidade, assim nos deo para descançar ainda mais um pouco.

De noite manifestamos o desejo de ir visitar a nossa afilhada Marina Da Ross Micheletto, esposa do ex hoteleiro Sr. Albino Micheletto, então o neto José nos levou de auto. Na ocasião a afilhada Marina nos disse que na ocasião do regresso de Ju-

28 Sexta feira

porém, que não fossemos parar em outras casas, mas sim em casa dela, feito que prometemos de fazer.

As 20 horas o De Maman nos veio buscar.

29 Sabado - As 6 horas levantamos e sendo que o onibus da Empresa Brusolin e Cia. sai de qui para Guaporé as 7 e 40, a Dª esposa do José, nos aprontou de pressa o café, e depois de agradecer a gentil familia De Maman, penhorados se despedimos, mas o bom José quiz mais uma vez mostrar a sua bondade e nos levou até na Estação Rodoviaria no auto dele. Ai com um apertado abraço nos separamos.

Pela passagem de P. Fundo até em Vila Casca Cr$ 44,00, entre ambos

Saida de Passo Fundo para a Casca as 7 h. e 45 m.

Chegada a Vila Maran as 8 h. e 35 m. e em Vila Maria as 9 horas de manhã.

Março de 1947

29 Sabado.

Chegada na Casca as 9 e 50 m.

" Logo da chegada na Casca tomamos hospedagem no Hotel Familiar, do amigo Sr. Segundo Viccari.

Depois do almoço a Marina tendo que visitar a Vva. D. Rosa Meneguzzi, moradora na vezinhança da Vila, por alguns recados que devia, as 14 horas ausentou-se.

O compadre Ulisses Toazza, sabendo de nossa chegada veio-nos saudar e depois teve a bondade de nos convidar para o almoço amanhã.

As 15 h. sendo que levar um recado ao Snr. Vasco Filer, negociante da Vila, fui sendo aceito eu com carinho, pelo Sr. Filer.

Em seguida foi visitar o amigo Augusto Provenzi, negociante tambem da Casca.

Foi em casa do Silvio Ferrarese onde lhe entreguei uma carta que lhe envia o seu filho Olimpio, de Caçador.

Como estava hospedado no hotel Viccari,

29 Sabado.

foi dormir as 21 horas, sendo que amanhã é a solenidade de Domingos dos Ramos e as funções interminais, pretendo assistir a 1ta. Missa a primeira sendo mais breve.

30 Domingo dos Ramos. Assisti a Missa das 8 h. Ao meio dia conforme convite ontem do compadre Toazza, eu e a Marina lhe fizemos companhia ao almoço.

De tardesinha foi visitar os amigos da Vila, isto é: Vva. Genoveva Maccarini. André Cuarenghi — Afonso Davi — Vva. e Filhos Bonamigo — José Battistella — Severino Bonamigo — Evaristo Mantovani — Fioravante Davoglio — e Angelo Bertolo — e o Sub-Prefeito Sr. Aristides Bernardi — David Toazza — Ernesto Merlo — Angelo Balistella e Avelino Mantovani e o Rev.mo P. E. Amianto.

Sendo que hoje depois das saudações com o amigo afilhado Pedro De Zorzi, sabendo que nos tencionavamos de ir visi-

Março de 1947

30 Domingo de Ramos

ta-lo, então rumamos e as 15 horas davamos entrada em sua casa, sendo aceito com cordial alegria, pela cavalheiresca aceitação lhe ficamos penhorados. As 21 fomos a dormir. Despesa no Hotel Viccari Cr$ 25,00.

30 Partida de Vila Casca as 14 h.

31 Segunda - Depois de ter tomado café, nos despedimos do estimado afilhado De Zorzi e seguimos a poucos centenares de metros até a casa do nosso compadre Clemente Longo, que achamos em casa com a sua familia, o qual convidou-nos a entrar em seu confortavel aposento, onde logo foi buscar um litro de vinho de sua produção. Depois do almoço agradecidos seguimos caminho.

Chegando em frente a nossa ex casa fomos visitar o nosso comprador que nos aceitou cordialmente. Depois de meia hora de parada e tendo-nos oferecido um copinho de cachaça, agradecidos, seguimos rumo o amigo Florencio Mognol, que nos deixamos em Costantino.

Março de 1947

31 Segunda-feira Santa.

Em casa Mognol a patroa Dª Gloria fez-nos alegra recepção, ficou sentida de não estar em casa o seu marido, nosso amigo, Florencio. Luiz entretanto oferecerm-e um copo de vinho que tomei agradecendo.

" As 17 horas, chegavamos em casa do nosso sobrinho Luiz filho do meu finado irmão Luiz Dall'Acqua e de Regina Faccin Dall'Acqua nossa cunhada e comadre, os quais ficaram bastante contentes pela nossa chegada. O sobrinho Luiz nos ofereceu logo um copo de vinho que aceitei.

Eles manifestaram a intenção afim de que a nossa parada alí fosse de alguns dias, porém nos se livramos de tal, dizendo nos teriamos ficados juntos a eles até o o dia seguinte e que teriamos aproveitados da primeira opurtunidade de algumas condução para seguirem até em Evangelista onde teriamos parados uma noite em casa da filha Ines Zanatta.

Março de 1947

Despeza durante o corrente mes.

					Somma de cada dia	
1	Limonada	3	00			
"	Gravata preta no Bixiga	14	00			
"	"Noite Ilustrada"	1	50			
"	Corte de barba	2	00			
"	2 gr. de vinho com Plinio	5	00			
"	Por balas para as crianças	2	00	00	27	50
2	Por 2 tripadas	12	00			
"	Por uma g. vinho	3	00			
"	Entreguei a Marina	20	00		35	00
3	A Clara de presente	5	00			
"	Ao portador de malas	2	00			
"	" " " "	2	00			
"	Por 2 refeições com Maximino	14	00			
"	Por 2 refrenos	2	00			
"	Pelo livro a "Viagem a Aurora do Mundo"	20	00			
"	Lapis com borracha	1	00			
"	Cerveja com Ernindo	5	00			
"	Mais para a Marina	5	00		56	00
5	2 g. vinho com Plinio	5	00		5	00
6	1 quilo de bananas	2	00			
"	Corte da barba	2	00			
"	Cerveja com Plinio	5	00		9	00
					A transportar Cr$	132 50

Março de 1947

Despeza durante o corrente mez.

6	Por 2 Sorvetes	2	00	De transporte Cr$	132	50
"	2 duz. de alfinetes de ganço	1	00			
"	Depresente a Clara	10	00		22	00
7	Caramelos	1	00			
"	1/2 gr. guaraná	2	00			
"	2 biter aguia com Maximino	2	00			
"	2 Passagem de trem					
	de 1ª até Erebango	182	00		187	00
8	Portador de malas	5	00			
	Por 1 gr. gazosa	2	00			
	Por caramelos	3	00			
	Desconduz. de auto	20	00		30	00
10	1 lapis com borraçe	2	00			
	2 passagem de Erebang					
	go até Jacutinga	22	00			
	Para despeza da Marinha	7	00			
	Portador de malas em					
	Erebango	5	00		36	00
11	Em 4 Irmãos, no					
	Hotel, por 2 cafesinhos		80			
"	Por 1 quaderno xadrez	1	00			
"	Hum refresco		60		2	40
				A transportar Cr$	409	90

Março de 1947

Despeza durante o corr. mes.

		Cr$		De transp. Cr$	409	90
11	Em 4 Irmãos. No hotel Brasil, 2 camas, 2 almoços	17	00			
"	Em Jacutinga. Uma gasoza	4	50			
"	Pelo portador das malas	2	00		23	50
12	Uma cerveja no Hotel Brasil	5	50			
"	Pelo corte da barba	1	50		7	00
14	Em Petit Paris. Por doces	5	00		5	00
17	Em Lageado Grande. A filha Ester	100	00		100	00
18	Por um emplastro Porosa á Mª	2	50		2	50
19	Novamente em Jacutinga. 1 gr. cerveja	5	50			
"	Licor a neta Lucinda	2	00			
"	Pelo corte da barba	1	50			
"	De condução de Jacutinga as Aguas da Rondinhas por 2	42	00		51	00
20	Em Campinas. Ref. e cama por duas pessoas	22	00			
"	Em Aguas da Rondinhas. No Hotel Avenida, almoço por 2	17	00		39	00
"	De duas passagens de oni-			A transportar	637	90

Março de 1947.

Despeza durante o corr. mes.

				De transporte fls	637	90
20	Bus das Aguas até Costantina (Tapuarussú).	16	00			
"	Por caramelos, em Aguas	4	00		20	00
21	Entreguei a Marina	10	00		10	00
21	Chegada em Costantina					
"	Por despezas a Marina	4	00		4	00
24	Por 2 limonadas gasosa	5	00			
"	Pelo corte da barba	1	00			
"	Por doces as crianças da Sra. Jones	2	00		8	00
25	Por um aperitivo	1	00			
"	Pelas duas passagens de omnibus de Costantina a Sarandi	30	00			
	Por almoço de 2 pessoas, em Sarandi no Hotel Sarandi	17	00		48	00
26	Para as crianças do sobrinho Saturnino em Sarandi	2	00			
"	Duas passagens de Sarandi até Carasinho, de omnibus	32	00			
	Pelo port. das malas	4	00			
	Por uma cerveja no Hotel Rosa	4	50		42	50
				A transportar	770	40

Março de 1947

Despeza durante o corr. mes

26	Do Hotel até no Daniel de auto	10	00	De transporte	770	40
	Uma cerveja no Hotel Roca	5	00		15	00
27	Pelo portador de malas	2	00			
"	Pelas 2 passagens de onibus de					
	Carasinho a Passo Fundo	28	00			
"	Por um aperitivo e balas	2	00			
	Por um n. do "Correio do Povo"	1	00			
	Pelo portador de malas até					
	no Hotel Nacional	5	00			
	No dito Hotel por dois al=					
	moços	16	50			
	Por uma gasoza	2	50		37	00
28	No Café Elite, um ca=					
	fezinho	1	00			
"	Por outro "Correio do Povo"	1	00			
"	Pelo corte de barba e cabelo	6	00			
"	Por bananas	2	00		10	00
29	Pelas duas passagens de					
	onibus de Passo Fun=					
	do até Vila Casca.	44	00			
	Por frutas	2	00			
	Por um aperitivo	1	00		47	00
				A transportar	899	40

Março de 1947

Despeza durante o corr. mes.

29	Por			De transporte	899	40
"	Caramelos em Vila Maria	2	00		2	00
30	Na Vila Casca					
"	Uma gr. de cerveja na Estação Rodoviaria com o meu Compadre Ulisses Toazza	5	00			
"	Por uma esmola	1	00			
"	Por um quaderno	1	00			
"	Por 2 copinhos de Biter Aguia	2	00			
31	Hospedagem no Hotel Viscari	20	00		29	00
	Total despeza durante o mes de Março			Cr$	930	40

ABRIL DE 1947

1 Terça. Semana Santa

Terça-feira santa.

" Hoje a minha ex fratura encomoda-me, A minha esposa Marina, sendo que tencionou visitar a familia do nosso compadre Leopoldo Domeneghini, convidou-me para irem junto, porém sendo a estrada que vae em casa dele, bastante ruim e a rampa com infinidade pedras soltas e achando-me indisposto, deixei de a acompanhar, a encareguei porém de passar-lhe as minhas desculpa, ficando eu descançando em casa do sobrinho Luiz (Gigietto).

" Nesta data entreguei ao mesmo a carta que lhe envia o seu irmão José de Jacutinga.

As 15 horas fomos visitar a familia Faier a qual quiz nos oferecer um café com pão, e queijo, pelo que lhe ficamos agradecidos.

As 17 horas, sendo que o Snr. Refainer, filho do saudoso meu amigo Pergentino Refainer de Guaporé com a sua camionete seguia para Guaporé, lhe pedimos se podia

Abril de 1947

1 Terça-feira

nos levar até Evangelista, naturalmente pagando a condução, diz que sim. Então penhorados agradecemos o Sobrinho e sua mãe Regina e Familia e seguimos para Evangelista

" Para a Vila Evangelista.

As 17 e 40 chegamos em Evangelista, ex Maná. Pedi ao Sr. Refainer quanto custava o favor da condução. Ele muito bom egual ao falecido Pai seu Genitor diz que não custava nada. Muito obrigado!

Logo procuramos a parada da filha Ines, onde com surpresa nos acolheu muito afetuosamente como mostrou tambem o seu marido Fedele.

Em seguida com o mesmo fumos no Hotel Fincato onde mandei vir uma gf. de cerveja, a Cr$ 5,00

" Depois da janta e de acordo comigo a Marina deu de presente a filha Ines Cr$ 100,00.

" Sendo que amanhã tencionamos seguir

Abril de 1947

1 Terça

para Guaporé e o Onibus da Empresa Mantova-ni da Casca cruza nesta Vila as 7 horas de manhã então as 20 e 30 fomos descançar.

Saida de Evangelista para Guaporé.

2 Quarta - Depois da despedida, as 6 e 45 da filha Ines e seu marido, seguimos para a Estação Rodoviaria onde tiramos as passagens, entre as duas até Guaporé, paguei Cr$26,00.

" Chegada em Guaporé, as 9 horas. As 10 horas, foi no Café onde mandei vir uma chicara de cafezinho. Ê enquanto saboreava o tal liquido me vi com surpreza abraçado do velho amigo Cor. Agilberto Maia, ex Prefeito do municipio de Guaporé por varios anos, com satisfação geral da população do municipio. Pag. pelo Cafesinho Cr.0,60.

" As 10 e 30 chegou o carrinho do genro Astolfi da Linha Terça-Geral, guiado pela sua brava filha Elsa. Embarcados seguimos rumo sua casa, onde nos prize-

Abril de 1947

2 Quarta.

ram afetuosas acolhidas.

A filha Italia nos disse que a nossa parada em casa deles devia ser por bastante tempinho, e não fazer como a ultima vez que que nos estivemos aí. Em vista da cordial solecitude, respondemos afirmando o seu desejo.

3 Quinta - Hoje, expedi de Guaporé, ao genro Luiz Busato um telegrama, comunicando-lhe a nossa felix chegada em Guaporé. O tal despacho de 14 palavra custou-me Cr$ 3,60.

5 Sabado - Hoje tive a agradavel surpreza de ver chegar aqui no Artolfi o velho amigo Russo mascate Snr. André (o barbeta), que depois de um abraço convidou-me para amanhã fazer-lhe companhia a comer as tripas no Hotel do Comercio em Guaporé. convite que aceitei de bom grado.

O tempo hoje está ameçando de chover.

Abril de 1947

6 Domingo de Páscoa. (Em Guaporé)

" Durante a noite choveu um pouco.

" De acordo com o convite do Sr. André russo, o Nanceste, aproveitei do carrinho e com a gentil neta Elsa segui para a cidade, pois a estrada estava molhada e com regular camada de barro.

" O Sr. André está hospedado no Hotel Gaspar, onde o encontrei alegre da minha chegada. Podia ser as 8 horas quando entramos no Hotel do Comercio onde fomos a saborear as magnificas tripadas otimamente bem preparadas.

" As 9 horas assistimos a Sta. Missa solemnemente cantada, pois era o dia de Páscoa.

As 10 e 15, com o mesmo Sr. André, convidado por mim fomos tomar no Café um cafezinho que paguei Cr. 1,40. As 10 e 30 despedi-me do amigo.

As 10 e 45 encontrando-me novamente com a jovem Elsa diz que querendo podia já embarcar no carrinho, o que fiz.

Abril de 1947

6 Domingo de Páscoa.

" Chegando em casa Astolfi depois de meio dia escrevi uma carta ao filho Queirino em Ponta Grossa.

7 Segunda - Durante duas horas a noite passada choveu.
As 10 horas apareceu o sol meio nublado

9 Quarta - Hoje a Marina descobriu de que o meu casaco marron de casemira não se encontrava na mala. Ela preocupada, como eu também, não podia adivinhar onde o tivesse esquecido, fazendo mil suposições, todas erradas.

(Em Guaporé)

10 Quinta - De apé as 11 horas andei na cidade, onde no Correio postei uma carta ao afilhado Pedro De Zorzi, afim se possivel me arrume 4 quilos de sementes de Alfafa para na ocasião do nosso regresso para casa, leva-la, sendo encomendadas pelo filho Queirino.

Abril de 1947

10. Quinta feira.

No Correio comprei selos por Cr$ 5,00.

" Por bananas encomendadas pela Marina Cr$ 2,00 e por um sorvete Cr$ 1,00.

" Por 4 cafezinhos com amigos Cr$ 1,20

" Por uma cerveja Cr$ 4,50

" Por uma duz. de envelopes comer. Cr$ 2,40.

Pelo corte da barba Cr$ 1,50

" As 14 hora apresentei-me ao Amanuense na Dalegacia de Policia, Sr. Jacy, afim se tivesse chegada de Porto Alegre a minha espingarda, a resposta foi negativa, mas disse-me que já tinha sido despaçada da Capital, e que logo que chegasse me teria avisado!

" As 14 e 3 reguí na Prefeitura onde apresentei-me ao Tesoureiro Snr. Ribeiro, para ver se podia receber as mensalidades da minha Aposentadoria sendo que o meu credito era dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março do corr. ano. Logo o zelante empregado, apresentou-me as 3 folhas de Recibos que assinei recebendo imediato a importancia de Cr$ 888,00, sen-

Abril de 1947

10 Quinta

do a mensalidade de Cr$ 296,00. Agradeci, e saí alegremente.

" Em segunda segui em domicilio do Cor. Agilberto Maia para comprimenta-lo, porém estava ausente

" Do conhecido mascate, velho amigo, digo velho, pois tem de idade 94 anos, comprei dois pacotinhos de sementes de verdura que custaram Cr$ 1,70.

" Por pequenas despezas da Marina no negocio de Antolpi Cr$ 4,00.

A noite recem passada fez bastante frio. Já se aproxima o Inverno.

Viagem a Linha Colombo.

13 Domingo - Desde manhã o tempo se apresenta com aspeto lindo, fresquinho com o firmamento azulado e claro.

As 8 resolvi dar uma passeada na Linha Colombo a visitar o amigo que desde muito tempo não veio, o Sr. Battista Ortolan.

Assim na ocasião que o Onibus da Linha Guaporé - Mussum, cruzava aproveitei e em-

Abril de 1947

13 Domingo.

barqueei. O amigo Ortolan aceitou-me cordialmente e para o meio dia convidou-me ao almoço junto com a sua familia.

Na venda dos Irmãos Damian, convidei o amigo Ortolan com uma copo de cerveja Cr$ 5,00, e caramelos Cr$ 1,00

As 16 horas estava de volta no Hitolfi. De condução hida e volta Cr$ 5,00.

14 Segunda - O tempo, corre bem. De noite, de manhã e de tarde temperatura fresca e de dia calor.

16 Quarta - Durante o dia o calor continua bastante intenso. De tarde dá alguns sinal de rompimento breve.

17 Quinta - Podia ser as 5 h. de madrugada quando acordei-me que estava chovendo. Porém, quando as 7 levantei-me da cama, suprendeu. Tendo que as 14 h. principiou novamente e continuou o restante do dia.

Abril de 1947

19 Sabado -

Já as estradas enxutas, as 15 horas resolvi dar uma chegada em Guaporé, embora que esteja a uns 2 quilometros, mais ou menos de distancia a estrada é boa e quasinão tem subidas, assim de apé segui para a cidade.

" Na tipografia Ipiranga do Sr. Tuperi, encomendei 100 Bilhetes de Visita com o meu nome e endereço atual.

" Pelo corte da barba Cr$ 1,50

" Por uma Limonada Cr$ 2,50

" Por um telegrama ao genro Luiz em P. Grossa na ocasião que depois de amanhã vae fazer anos; o telegrama de 12 palavras foi assim:

Luiz Busato - Ponta Grossa - Paraná -
Parabens teu auspicioso aniversario natalicio - Salve.

Marinangelo

Sendo de 12 palavras a 20 cts. corresponde a Cr$ 2,40 e com um cruz. de taxa, importa Cr$ 3,40.

" As 17 h. estava de volta em casa.

Abril de 1947

24 Quinta

Eucaristia.

" As 8 h. segui no Hotel Garjar, dos Sr. Frederico Dai Prá, onde tomei um café preto que pg. Cr$0,80; por um pacotinho de semente de repolho Cr$0,70

Em seguida andei na Tipografia Esperança, onde foi ritirar o pacote de 100 Bilhetes de Visita, que pg. Cr$ 20,00.

" Comprei 2 laranjas de umbigo Cr$1,00.

" As 9 horas estava de volta ao Artolfi.

" Tendo que a Marina estando na duvida de que o nosso afilhado Pedro De Zorzi da Casca, não podesse arrumar a semente de Alfafa, conforme encomenda por carta a poucos dias, e chegando a saber que um colono desta linha tinha em poder varios quilos de ditas sementes e que a teria vendidas então ela encomendou que o dito colono nos trouxesse uns 4 quilos, cujo preço era de Cr$ vintecinco cos. Assim no mesmo dia a recebemos, Cr$100,00.

Abril de 1947

25 Sexta.

As 14 horas, andei na cidade e na Barbearia mandei me cortar barba e cabelos que paguei Cr$ 4,50.

Na Estação Rodoviaria, por uma cerveja Cr$ 4,50. Por um n. do "Correio do Povo" e um refresco Cr$ 1,60.

26 Sabado - Nada de importancia. De tardesinho foi na venda do visinho Berto Teciani onde acompanhei-o com uma partida a scopa bebida no jogo Cr$ 0,80.

27 Domingo - Hoje, as 8 em ponto no Hotel Gaspar de Frederico Dai Prá, por um prato rico de tripas otimamente preparada com um copo de bom vinho, Cr$ 6,00.

Por uma esmola na Igreja durante a Missa Cr$ 1,00. Por laranjas compradas Cr$ 2,00.

Durante o dia inteiro o calor foi enorme e depois das 23 horas a admosfera abaixou sensivelmente, tanto que tive

Abril de 1947

27 Domingo.
que adicionar na cama outra acolchoada que estava a minha espera.

28 Segunda - O dia foi de grande calor. Tivemos brevemente a chuva.

29 Terça - Conforme a previsão de ontem, hoje amanheceu chovendo. A chuva continuou a cair até as 17 horas, depois suspendeu.

30 Quarta - As 3 h. de madrugada meteu-se novamente a chover, até amanhecer.

Hoje, marcamos eu e a Marina que o dia da nossa partida para o norte, será o dia 2 (Sexta feira), do proximo mes de Maio. Então, sendo o ultimo dia do mes, vamos preparar e arrumar as nossas malas, para que estejam prontas para depois de amanhã.

Tendo as nossas duas malas dimensões pequenas para caber as nossas co-

30 Estrada

isas aumentadas, assim de um caixão que nos favoreceu o genro Beppi, o converti, mais ou menos em outra mala, assim colocamos os nossos trastes e indumentaria com mais folga.

De tarde embarcado no carrinho foi na cidade, apresentei-me na Delegacia, outravez afim de saber se tivesse chegado de Porto Alegre, a minha espingarda, a resposta foi negativa. Paciença! Já posso considerar que ela para mim está perdida.

Segui as 16h. na Prefeitura afim de ver se podia receber a Aposentadoria correspondente ao mes de Abril. Logo que me apresentei ao Tesoureiro da Contadoria Snr. Ribeiro, apresentou-me a folha Recibo que assinei e fato imediato recebi a relativa importancia do dito mes, agradecido retirei-me. Depois foi na Posta onde postei uma carta ao neto Franco Camerini de N. Hamburgo.

1947

Despeza durante o mes de Abril

1	Para a gurisada de Gigetto	2	00		
"	" corte da barba em Evan=				
	gelista	1	00		
"	Para os pequenos da f.a Ines	2	00		
"	" um aperitivo em E=				
	vangelista	1	00		
"	Por uma cerveja no Hot. Fincato	5	00		
"	A Marina deu dt.o presente a Ines	100	00	111	00
2	Por uma gazosa no Fincato	4	50		
"	" um aperitivo "	2	00		
"	2 conduções até Guaporé	32	00		
"	Por uma cerveja no Feliani	5	00	43	50
3	Telegrama a C. Bucato em P. G.	3	60	3	60
4	Por uma c. registr. ao f.o Vitorino	1	40		
"	" " carta a f.a Geliomina		40		
"	Por semente de repolho	1	20	3	00
6	" 2 cafesinhos com o Barbetta	1	40		
"	" selos no Correio	1	00		
"	" uma esmola na Igreja	1	00		
"	" um aperitivo no Ex. Rod.s	1	50	4	90
10	Por selos no Correio	5	00		
"	" banana a Marina	2	00	7	00
		A transportar Cr$		172	00

1947

Despeza durante o mes de Abril

		De transporte Cr$			172	00
10	Por um sorvete	1	00			
"	" 4 cafesinhos	1	20			
"	" uma cerveja	4	50			
"	" " duzias envelopes	2	40			
"	Pelo corte da barba	1	50			
"	Por sementes verduras	1	70			
"	Para a minha esposa	4	00		16	30
11	Por um Biter Aquia	1	00		1	00
13	Passagem hida e volta a L. Colomb.	5	00			
"	Por caramelos "	1	00			
"	" uma cerveja "	5	00		11	00
19	Pelo corte da barba em G.ré	1	50			
"	Por uma limonada " "	2	50			
"	" um telegr. a Luiz Busato	3	40		7	40
22	Pelo reg. de um pacotinho de sementes de cebolas a Onesimo		80			80
23	Pelo reg. de uma carta p. a Italia	4	00			
"	Por bebida	2	50			
"	" caramelos	1	50		8	00
24	" um café		80			
"	" uma Cerv. no Est.mo Rodov.	4	50		4	30
	A transportar Cr$				220	80

1947

Despeza durante o mes de Abril

				De transporte Cr$	220	40
20	Por 900 gr. de favas de cera	16	00		16	00
21	Por uma palestra no telefone de neta Elsa com o Sr. José De Mamam de Passo Fundo	4	60		4	60
22	Por 1/2 duz de envelopes de luxo	3	00			
"	" Biter Aguia no Astolfi	1	00		4	00
24	" Com bilhetes de v. ma Tip. Tpic.	20	00			
"	" 4 quilos de sem. de alfafa	100	00			
"	" Sementes de repolho		70		120	70
25	Pelo corte de cabelos e barba	4	50			
"	Por um n. do "O Correio do Povo"		60			
"	" um Bitter Aguia	1	00		6	10
26	" uma cerveja	5	00			
"	" um sorvete em Gré	1	50			
"	" jogo no Tresseto		80			
"	" uma Limonada gas.	2	50		9	80
27	" Laranjas	2	00			
"	" um prato de tripas	6	00			
"	" uma cerveja	1	00			
"	" fazenda p. camisa no Astolfo a 12 cr$.	36	00			
"	" laranjas de umbigo	2	00			
"	" um aperitivo	1	00		48	00
				A transportar Cr$	430	00

1947

Despeza durante o mes de Abril.

	De transporte Cr$				430	00
27	Por 3 tubos Pilulas da Vida a Cr$3,00 na Casa Com.al de Astolfi	9	00			
"	Por uma Tesoura-mundial	30	00		39	00
29	Entreguei a Marina	20	00		20	00
30	2½ mts. tecidos para forro	6	00			
"	Por uma fotografia de P. Grossa no Fot.	20	00			
"	Por uma gr. cerveja no Teciani	4	50		30	50
	Total Cr$				519	50

Mes de Maio de 1947

1º Quinta feira. Hoje, corre festivamente o nosso LII.º (52.mo), aniversario do casamento efetuado na Igreja Matriz de Bento Gonçalves (Ex D.ª Isabel), no Estado do Rio Grande do Sul, sendo officiante o Rev.º P. João Menegotto, Vigario daquela Paroquia, solenidade que se efetuou no dia 1º de Maio de 1895.

Sendo que em 1º de Maio de 1945, houve com grande solenidade os festejos das nossas Bodas de Ouro, presente 13 filhos dos 15 vivos, (deixaram de virem a festa por força maior duas filhas). Se apresentaram, convidados, grande numero de parentes, até de grande distancia.

A dita solenidade foi feita na ex nossa residencia ás 10 e ½ doze, sendo celebrada em casa uma Ste. Missa em acção de graça assistida da grande de convidados. Na ocasião houve churrasco e bebidas a vontade. Marinangelo

D'El'Acqua.

Março de 1947

1 Quinta feira - Tendo que amanhã faz exatamente um mes de permanencia em casa Astolfi, onde fomos tratados, de toda a familia com prova de afeto e carinho, hoje com a Marina resolvemos de os comunicar de que a nossa parada em sua confortavel morada ia se acabar, e que amanhã nos seriamos despedidos, pois que não deviamos nos abusar por mais tempo da sua hospitalidade.

Eles, protestaram, manifestando para o nosso prolunguamento em sua casa, e tantas coisas. Porém, a nossa vontade foi irremovivel.

Assim resolvemos que a Marina amanhã, em Guaporé, embarcasse no Onibus da Empresa Brugolin, pois ela devia, por negocio parar na ida, em casa da filha Ines, em Vila Evangelista, e eu tambem amanhã de Guaporé, teria embarcado as 15 e 30, no Onibus da Empreza Mantovani e iria acompanhando as nossas malas até na Vila Casca, onde esperaria a minha esposa

Maio de 1947

1º Quinta feira - A pedido dei hoje a Marina a importancia de Cr$ 50,00.

2 Sexta - Saida da familia Astolfi e partida de Guaporé, para Casca.

" A Marina, embarcada no carrinho em companhia de sua filha Italia, depois da despedida e agradecida familia Astolfi, seguio para a cidade de Guaporé, afim de as 8 horas embarcar no Onibus da Empresa Brusolin ir até a Evangelista, onde ia parar um tempinho em casa da filha Ines.

" De passagem a Marina pagou até Evangelista Cr$ 13,00,

" Entreguei a mesma Cr$ 7,00.

Aqui devo dizer que quando ontem eu e a Marina, projetamos de sair, a Marina de manhã, com Brusolin e eu de tarde as 15 e 30, com Mantovani; estava somente a filha Italia presente, e nos esquecidos não demos para avisar os demais de casa, como tambem a filha prensa

Maio de 1947

2 Sexta.

sava, certamente que os de casa fossem sien-
tes do nosso projecto. Assim a Italia cons-
ciente de que eu teria ficado em sua casa,
não se despedio de mim, como de fato agiu
corretamente.

" O que aconteceu? O neto Mario, com a
sua boa intenção, pensando, (pois ele e os
demais de casa), que eu esperasse o Onibus
do Museum, para ir tambem em Guaporé
e seguir a viagem para a Vasca com a sua
Vovó; e eu, ignorando a sua intenção, aliás
plausivel, quando chegou o dito Onibus,
sem eu o saber, o mandou parar, e o Beppi
pai dele com as malas que embarcou. Eu
pensava que o Mario tivesse mandado pa-
rar o Onibus por conta dele, por algum
seu interesse, mas quando vi as minhas ma-
las embarcadas, e o Mario chamando-me
que fosse que o chafeur tinha pressa, então
eu ... feito patete, vi o equivoco, e nem
tive tempo de dizer-lhe do caso como tinha-
mos combinado com a sua Mae, me vi na

Maio de 1947

2 Sexta

" na contingença di fare buona cera a cattiva sorte e... contra vontade, despedir-me de pressa, com o pessoal de casa, com o Boppi e o neto Mario, e Adeus, Linha Terça.

" Na viagem daqueles 3 quilometros para chegar na Estação Rodoviaria na praça de Guaporé, lembrei-me da filha Italia, que não me tinha despedido, sentí imensamente, porém, eu disse entremim que a terei encontrada na Estação junto a sua Mãe. Mas ao chegar vi que já a Marina ainda não tinha saido, e qual não foi a minha surpresa quando ela me viu e perguntou-me se tivesse visto ou encontrado a filha Italia? Eu fiquei triste, para não ter tido a ventura de dar o Adeus a querida filha. Infelizmente, esta é a segunda vez, em pouco mais de um ano, que me acontece involuntariamente, caso egual, mais ou menos.

" Aconducção da L.ª Terça a Guaporé Cr$ 2,00.

" As 8 e 30, tirei a passagem de Guaporé até a Casca Cr$ 17,00.

Maio de 1947

2 Sexta-feira.

Partida de Guaporé para a Casca.

" Chegando em Vila Evangelista as 10. A Marina, sendo que tinha conversar com a filha Ines, desembarcou, pagando de condução de Guaporé a Evangelista Cr$ 13,00. Eu segui para a Casca, acompanhando as nossas 3 malas, onde cheguei as 10 e 45. Logo desembarquei na Estação Rodoviaria. Na ocasião do desembarque do Onibus o amigo Snr. André Zuarenghi aí pertinho, logo que me viu veio-me comprimentar e como tambem convidar-nos, pelos dias que pretendemos parar, para sermos seus hospedes, convite que de boa vontade aceitei. Então ele ajudou-me a carregar as malas para su casa, onde as chegar, a sua D. consorte Dona Eulalia acentou-me com alegria e trato cavalheresco. Ela, ficou surpreendida, visto a ausencia de sua amiga Marina, minha esposa. Eu, porem á asseguirei que ela chegaria amanhã, tendo que

Maio de 1947

2 Sexta

por interesse parou em Evangelista em casa da filha Ines.

Sendo prossima a hora do almoço o amigo André não permitiu que saisse; e a dona Eulalia novamente como o seu digno esposo reiterou-me que nos deviamos ser seus hospedes pelos dias que iamos parar na Casca. Então eu lhe disse que elles nos deviam aguentar, até na 2ª feira dia 5 do corr. dia que projeitamos embarcar para Passo Fundo.

3 Sabado - Passei a noite otimamente. Hoje, por despezas: Corte da barba Cr$ 1,50

" Por uma cerveja com o sobrinho Luiz Dall'Acqua, no Davoglio. " 4,50

" Por 7 fotog. de 13x18 da nossa familia a Cr$ 6,00 " 42,00

" Por 24 envelopes comerciais no Bonamigo 2,40

" Por uma cerveja, no Hotel Farroup. 5,00

" Por extraordinario no Hotel Viccari 3,00

" Por uma carteira (quaderno). 2,00

Fui visitar o negociante Davoglio. Fioravante

Maio de 1947

3 Sabado.

As 13 e 30 chegou a Marina; sendo que a mesma ontem em visita da filha Dores Zanatta, depois de meio dia despediu-se e de a pé seguio por uns 2 quilometros até a casa do sobrinho Antonio Martinelli, onde pararam até quando o Onibus da carreira Casca-Guaporé de Mantovani, voltava dessa cidade para a Casca, então embarcou e seguio até a casa de nosso sobrinho Gigetto Dal Pegno onde desembarcou e pagou a passagem em Cr$ 3,00, até em casa de Gigetto.

Visitei de tarde os Bonamigos (negociantes). a familia do compare Ulisses Foazza, Domingo Taffarel, e mais os negociantes Provenzi, Vasco Filer, e mais o fotografo Afonso Davi e Davide Foazza

4 Domingo - Hoje, assisti a Sta. Missa das 8 horas, rezada pelo Rev.mo P. Antonio

" Por uma tripada no Hotel da Viuva Bonamigo, Cr$ 5,00

Por uma oferta na Igreja Cr$ 1,00.

Maio de 1947

4 Domingo.

Por uma cerveja na Venda do amigo José Pedot Cr$ 5,00. Na ocasião o amigo Pedot, convidou-me as cerimonias do Casamento de uma sua filha, de tardezinho, pois eu lhe o agradeci, alegando que devendo nos amanhã embarcar para Passo Fundo, deviamos preparar as malas, e que egualmente os agradeça-vamos.

" Ás 9 de manhã chegou da casa do Sobrinho Dall'Acqua, a minha esposa, com a cunhada e Comadre Regina.

Para sermos convidados, pelos compadre e comadre Toazza, ainda ontem, hoje fomos a fazerlhe companhia no almoço.

De tarde fomos visitar o Rev. P. Vigario D. Hermenegildo Amianti, o qual diz-me que breve tenciona regressar para a Patria a Italia e que de Roma me teria enviados uma lembrança isto é: uma saudações, que agradeci.

Visitamos a familia David de Bordin.

Maio de 1947

4 Domingo.

" Hoje, a Marina, comprou da familia Ferrarese queio por 2 e ½ quilos a razão de Cr$ 6,00 por quilos, total Cr$ 30,00,

" Por 2 garrafas de vinho, marca Talbon, de Bto. Gonçalves, a 3 cr. total Cr$ 6,00

Encontrando-me com o amigo e afilhado Pedro De Zorzi (o qual poupou-me a viagem de ir-lho encontar em sua casa), lhe pedi o favor reservado de entregar ao Monteiro Batista Bacin, da Linha 17 (Protasio Alves) uma carta que a li em sua presença, e uma nota de Cr$ 50,00 de divida que eu lhe devia já de tempo ao mesmo Sr. Bacin, e que eu a botei em sua presença no envelope tanto a carta como os 50 mil Rs., favor que prometeu-me de prazer com toda a boa vontade.

Depois de nos tomar uma Cerveja Cr$ 4,50 se despedimos com um abraço

As 18 horas, como bom amigo Andrea Zuarenghi fomos tomar um aperitivo, e depois as 19 sequimos na mesa para a janta.

Maio de 1947

5 Segunda-feira.

Partida da Casca para Passo Fundo.

Chegado o Onibus da Empreza Brusolin e Magnaborco, no horario isto é as 10 e 30, da carreira para P. Fundo, depois de ter nos tomado Café na ottima familia Zuccarenghi e despedidos agradecendo e com um abraço e Adeus aos amigos presentes, pagas as passagens para ambos até P. Fundo na importancia de Cr$ 42,00.

Antes de sair, chegou de casa o nosso sobrinho Luiz Dall' Acqua, que nos ofereceu o favor de uma garafa de grospa, aí no Hotel Viccari, que agradeci de coração. Na ocasião chegou também o nosso compare Leopoldo Domeneghini, com os quais tomamos a despedida Cr$ 2,00

Saimos da Casca as 10 e 40, rumo Marau, onde chegamos as 12 e 30.

No Hotel do Luiz (do Marau) pelo almoço a ambos Cr$ 19,00

Chegada em Passo Fundo as 14 h.

Tendo que, na viagem para Guaporé, tivemos a oportunidade de visitar a nossa afilhada de

Maio de 1947

5 Segunda

batizado Sra. Marina Da Ros Micheletto, orfã a qual condoramente, nos disse que, no regresso para o norte, sendo que uma noite forçosamente teriamos que a passar nessa cidade que não procurassemos, nem hoteis e nem outra morada, mas sim a sua, confortavel residencia, assim nos se alembramos, e logo ne chegada procuramos um auto para levar tambem as nossas 3 malas bastante pesadas. Assim as 14 e 30 davamos entrada na sua linda morada na Rua Gal. Camabaro, de conducção de Auto Cr$ 10,00.

As 15 e 30 visita ao Sobrinho José De Mamam o qual estava ausente com a sua estª esposa, para Erebango em visita de seu cunhado Angelo Dozza enfermo,

As 16 foi visitar o amigo Ernesto Busato, onde tomei um Biter Aguia, Cr$ 1,00.

Na volta da nossa escursão, encontramos o nosso afilhado Sr. Albino Micheletto, que egualmente a sua digna esposa, trataram muito cortesemente. Depois da janta que foi

Maio de 1947

5 Segunda.

que foi preparada pela habil patroa como co-
zinheira de hotel, e passada uma hora de con-
versa na sala de espera com os patrões che-
gou a hora do descanso, pois amanhã re-
solvemos de embarcar para a cidade de Con-
cordia (Sta. Catarina), no onibus da Empreza
dos Alemães do Marata (Monte Negro). As 20 e 30
a nossa afilhada d. Marina, nos levaram no
quarto, onde havia duas boas camas bas-
tante macias.

6 Terça feira.

Partida de Passo Fundo para Concordia

As 7 estavamos em pé. Depois de ter to-
mado uma chicarasinha de café preto as 7 e 45
foi na Estação Rodoviaria para saber do Esta-
cionario se hoje teria chegado o Onibus do
Marata e a que hora, respondeu-me que
de acordo com o Regulamento, devia chegar
no horario as 7 e 50, porém que estava
em atrazo de mais ou menos de uma hora,
Então voltei em casa Micheletto, onde es-

Maio de 1947

6 Terça

tava um auto para nos levar e as malas na Estação.

Depois de nos se despedirem dos nossos bons afilhados com os calorosos augurios de feliz viagem, embarcamos.

Na Estação Rodov.ª paguei a condução do auto em Cr$ 10,00.

Por compra de frutas Cr$ 4,50.

As 8 e 50 chegou o onibus esperado. O veiculo estava cheio, entupido, que quenão havia lugares para nos. Perguntei ao chefe se podia nos embarcar, respondeu-nos que era impossivel arrumar um lugar para nos; mas que teria providenciado em seguida, somente com a duvida, e se conseguisse arumar lugares, era somente na ultima bancada, a traseira, a mais ruim de todas, mas que vae fazer, temos que se assujeitar. Assim foi na Estação onde mandei tirar as duas passagem de P. Fundo a Concordia (S. Catarina) na importancia para ambos de Cr$ 140,00. A saida do ci-

Maio de 1947

6 Terça-feira.

dade foi as 10 e 15 minutos. Na bancada tra-
zeira estavamos entupidos como sardinhas.
O movimento do veiculo era um continuo
solavancos, sem nenhum imaginavel conforto.
Porém, o condutor nos tinham previamente
prevenidos, de que a poltrona na bancada
não correspondia com a nossa idade, por-
tanto para nos era de preferir, até reconhe-
cidos, pois a não embarcar em P. Fundo, pois
ra nos tornava-se de inconveniencia, pois
já tinhamos nos despedidos da familia, de
go casal, pois não tem filhos, o casal Mi-
chelleto, e tomar hospitalidade em algum
Hotel ficava feio, portanto é necessario
levar paciença e aguentar.

Chegada em Getulio Vargas.

As 11 e 30, chegamos na simpatica e pitores-
ca cidade de Getulio Vargas.
A parada foi de uns 15 minutos. Estive no
Bar do Sr. Bertuol onde tomei um calix de
Bitter Aguia. Cr$ 1,50.
A estrada até Erechim é regular. Aregi

Maio de 1947

6 Terça

são é rica de plantação agricula. Reue predo-
mina é grandes estenções de milho, man-
dioca's, etc. Ds 13 e 30 chegamos na indus-
trialista cidade de Erechim, a 2ª do
Estado do Rio Grande do Sul pelas suas
inumeras Industrias, conforme no tici-
am os jornaes da Capital. A cidade está
situada num alto plano, o ár é muito sa-
udavel.

O condutor do Onibus nos leuou no
Hotel Vitoria, cujo proprietario ficou
admirado em ver tantos passageiros,
e quasi todos com fome. Lamentou-se
com o Chafeur por não ter de Getulio
conseinicado que havia de preparar
comida; porém o chafeur desde aquela
cidade, pelo telefone tinha transmiti-
do o numero das pessoas que pretendiam
almocar no seu hotel, porém não tendo
o hoteleiro recebido comunicação nen-
huma, não providencion. Se vê que al-
gum encaregado de transmitir o recado

Maio de 1947

6 Terça-feira

o que esqueceu-se ou é o culpado, paciença. o boleteiro em meia hora com a patroa, conseguio uma bem apetitosa comida, pois devia ser boa, visto o apetito e o preço... Sendo que a Marina não tinha o meu apetito, certamente, na viagem sacrificado alguns biscoitinhos, então paguei somente um almoço em Cr$ 10,00.

" Partida de Erechim as 14 e 15, para Marcelinos Ramos.

A estrada para M. Ramos, não é nada de confortavel, o sacodimento do veiculo é um deus-nos-acudem.

Antes da chegada na cidade (em miniatura Melfi - Italia) cidade? na ripida encosta marginal do caudaloso Rio Uruguai, que faz divisa com o Estado de Sta. Catarina, faltava mais ou menos uns 15 minutos, o onibus parou. O que teria acontecido? A parada foi curta pois a camara

Maio de 1947

6 Terça.

de ár, em pouco tempo foi provisoria=
mente arranjada.

As 17 h. chegada em Marcelino Ra=
mos

Chegada em M. Ramos as 17 h.

Para a compostura do desarranjo do Ni=
bus tivemos que esperar nesta cidade
montanhosa até as 18 e 10.

Num Restaurante com a Marina
tomei uma Limonada Cr$ 4 e 5 c, e
por um Biter Aguia Cr$ 1,00.

As 18 e 15 cruzamos o majestoso Rio
Uruguai, ara que principiava a
escurecer o firmamento. Se a estrada
de Erechim fosse bastante escabro=
sa, a de M. Ramos até Concordia não
é nada de melhor, será que a minha
pessima impressão devido tambem a
escuridão da noite, em todos os casos, os
solavancos eram continuos. Os sacodi=
mentos seguidos, a poiçao na baixada
traseira, prejudicou-me bastante o

Maio de 1948

6 Terça-feira

meu fraco estado de saude.

Finalmente as 20 e 15 m. se vê as primeiras luzes da Cidade Concordia, as quais nos dão uma boa impressão, pois elas estão todas bem alinheadas e dão uma linda luz bem resplendente.

Sendo a hora adeantada, eu bastante cansado e moído, como tambem a minha esposa e tendo a morada do nosso genro Bianchi a uma distancia de mais ou menos um quilometro, e as nossas malas bastante pesadas, resolvemos pasar a noite n'algum hotel, o que soubemos que aí a uma distancia de uma quadra havia o Hotel Boff.

Pelo portador das malas da Estação Rodoviaria ao Hotel, Cr$ 2.70; logo no albergue mandamos preparar uma refeição, pois a hora da janta já tinha passada a tempo. As 21 horas pedimos a cama e fomos descançar.

Maio de 1947

7 Quarta feira

Em Concordia

" As 7 levantamos nos. O tempo esta chovendo, porém as 8 suprendeu, e depois de ter tomado café paguei a nossa conta que foi de Cr$ 30,00. Por balas, Cr$ 1,50.

A cidade desde o ano de que estivemos em e a Marina, progredio bastante, e pelo que vi ha de ter um bom futuro. As 8 e 30, percorremos aquele quilometro de estrada para chegar em casa do genro Bianchi. A filha Ercilia parece que tivesse o palpite da nossa chegada, pois ela expreitando pela janela do lado da cidade nos viu a uma distancia de mais ou menos uns 300 mts. e nos veio a encontrar, abraçando-nos afetuosamente. O genro João nos diz que não esperava mais a nossa chegada pelo motivo que por cartas lhe tinha escrito mais vezes que no regresso do Sul para casa nos iriamos visita-los; como de fato não negueia palavra

Maio de 1947

7 Quarta-feira

ra. Toda a familia nos acolheu com carinho e manifestado entusiasmo, que retribuimos agradavelmente.

" O proximo Sabado nos pretendemos partir de onibus para a cidade de Joçaba (antigo Cruzeiro), se o tempo nos permitir e a estrada que esteja em bom estado.

" As 14 e 30, fui na cidade onde na Estação telegrafica expedi ao nosso genro Maximino Busato o seguinte despacho:

" Maximino Busato para Plinio Rio Caçador Chegaremos com Direto dia 10 Maio Urgente Dalagna.

O tal telegrama custou-me Cr$ 2,40

8 Quinta - Tendo que na ocasião da nossa partida da casa dos nossos afilhados Michelotto de Passo Fundo, com a presa de irem embarcar, distraidos esquecemos o sobretudo, que eu usava quando esfriava e que me tinha emprestado a filha

Maio de 1947

8 Quinta

" Gelsomina, de Caçador, na ocasião da nossa
ida para o Rio Grande do Sul. Então es-
crevi a afilhada D. Marina Micheletto, af-
im de que nos fizesse o favor de remeter
pelo Correio o dito Sobretudo ao nosso
genro Maximino Busato, e que nos co-
municasse a quanto costasse as despe-
sas da remessa que em seguida eu
lhe enviaria á importancia

" As 15 horas eu e o genro João, fomos
na cidade, onde fui postar a carta que
escrevi ao Casal Micheletto do P. Fundo.

" Pelo corte da barba Cr$ 2,00

" Por outras despezas Cr$ 5,00

" A minha esposa, encomendou-me que
na ocasião da lida na cidade compras-
se queijo, que comprei num armazem
3 quilos e 600 gr. a razão de 11,000 rs. Total
Cr$ 39,60.

" Na ocasião que cruzavamos pela calça-
da em frente do Palacio da Prefeitura
Municipal, encontrei-me com o Sr. Pre-

Maio de 1947

8 Quinta

feito, meu conhecido e amigo Sr. Fiora=vante Mazzolini, riograndense que ao ver-me comprimentou-me cortezmente, retribuindolhe com efusão as saudações.

" As 17 estavamos de regresso em casa.

" O dia foi de um intenso calor.

" As 19 o tempo principiou a relampiar e em seguida os trovões fizeram-se ouvir com os seus rumores e o vento a soprar. As 20 horas cessou a ventania e principiou a chover

" As 21 fomos se deitar, e a chuva continuando a cair com calma.

9 Sexta - Passei bem a noite pois a cama é bem macia e a gente descança a vontade e bem. Choveu a noite toda, as 8 levanteime e continua a chover.

A meio dia o tempo cessou de chover.

Nesta data entreguei a Marina, afim que os desse de presente a nossa filha

Maio de 1947

9 Sexta.

Ercilia, Cr$ 100,00.

" Agora compreendo que fiz mal a espedir o telegrama ao filho Plinio, pois quando chove, e até que a estrada de Concordia-Joaçaba, que ainda não esta acabada, não esteja enxuta o onibus não pode transitar.

" Eu com a Marina, já desde antontem, tinhamos projetado de, no dia deis, embarcar, porém causa o tempo, temos que adiar a nossa partida para Caçador, na 3ª feira, se o tempo permitir. Assim, teremos o prazer de fazer companhia a filha Ercilia e familia por mais uns dias.

10. Sabado - O dia aparecen acabrunhado, choverá ou não?

" As 14 h. com o genro fui na cidade afim de me informar respeito, na Agencia Rodoviaria, de quando o onibus da Linha, subiriá para Joaçaba. Responden-me que em vista de muita chuva caida, somente a hida naquela cidade, seria não antes da

Maio de 1947

10 Sabado.

3ª feira, dia 13 da proxima semana, porém que não chova, porque então, fica em casa. Temos que ter paciência e esperar o tempo bom.

11 Domingo - O tempo é nublado, e antes meio dia as estradas bastante barrentas não nos facilita o transito para ir na cidade e assistir à Sta. Missa; porém não choveu.

As 12 já o sol aparece, felizmente, o ár é bom e está enxugando as estradas. As 15 h. eu e o João, seguimos para a cidade. Sabendo que ai teria encontrado com o meu conhecido e habil contrutor de obras, desde Bento Gonçalves, ha muitos anos, o Sr. Leonido Favero, o João levou-me em sua residencia onde o encontrei. Ele, conto que tivesse de mim uma remota recordação, cumprimentou-me cavalheirescamente, apresentando-me tambem a sua Senhora Esposa. Depois de ter nos oferecido um calix de otimo licor que apreciei bastante, agra-

Maio de 1947

11 Domingo.
decidos se retiramos agradecendo.

12 Segunda - As 14 horas, com o João, tornei na cidade, ele convidou-me ir visitar o meu conhecido e Industrialista Snr. Jose Cella, ex morador da Linha 11 de Guapore e ultimamente passou com casa Comercial em Cachoerinha Municº de Prata do Sul, em Rio Grande do Sul.

Logo na chegada o amigo acolheu-nos festivamente e mandou buscar um litro de Champanha (imitação), de sua fabricação; vinho que apreciei imensamente; as 15 e 30, despedimos-nos agradecidos pelo contrato.

Passando na frente da Matriz, quiz entrar onde apreciei as obras existente no interior.

Numa Selaria comprei duas correias de couro, de 2 e meio cts. de largura por um metro e 60 cts. de comprimento as grais custou-me Cr$ 15,00.

Maio de 1947

12 Segunda

Por outras despezas Cr$ 4,00

Entreguei a Marina Cr$ 10,00.

Sendo que amanhã tencionamos partir para Joaçaba e o Onibus da Empresa Dalla Costa saindo no horario que é as 6 de manhã, fomos a deitar-se as 19 e 30.

Já ainda as 17 h. o João, tinha hido procurar um Chapeur para amanhã vir-no a buscar e as malas tambem.

Partida de Concordia para Joaçaba.

13 Terça - Levantamos-nos as 4 e 30; o Chapeur tinha prometido que viria nos buscar as 5 e 30, esperamo até aquela hora, mas nada de Chapeur. Assim viemos nos meios atrapalhados, pois o tempo passava e nos com aquelas 3 malas pesadas para leva-la na Estação Rodoviaria, ficamos embaraçados. Então o genro e o filho Angelo e a filha Gemma, por ordem do pai levaram nas costas cadauno uma mala.

Na ocasião agradecidos pelo bom trato da filha Ersilia, genro João e familia, ain-

Maio de 1947

13 Terça.

meio escuro se enviamos para a cidade, era as 5 e 40 minutos, pelo caminho encontramos felizmente o auto que vinha nos buscar. Embarcamos, antes porém despedimo-nos de João o qual bastante cansado, não quiz nos acompanhar até a Estação, e voltou para casa.

As 5 h. e 55 m. chegamos na Estação. Na ocasião que o genro Bianchi encontrou o Chafeur na metade do caminho, não houve geito de dissuadir-lo de pagar a condução do auto, ele quiz pagar, pois eu queria tambem.

Dei de presente aos netos Angelin e Gemma pelo encomodo de trazer as pesadas malas no percurso de um quilometro, entre os dois Cr$ 9,00

Pela passagem de onibus até a cidade de Joaçaba Cr$ 60,00 para ambos.

O condutor do onibus Snr. Dalle Costo, nos tinha reservado dois melhores lugares na bancada da frente. O carro é suficientemente confortavel, tem as bancadas muito macia.

As 6 horas saimos da cidade, ainda o dia não é bem claro. O tempo promete bem. E a estrada tambem é boa, a excepção de alguns

Maio de 1947

13 Terça — treço em construção e causa as chuvaradas dos dia da semana p. passada.

O traçado da quela manhifica estrada em construção quando será acabada será uma estrada da melhores do Estº de Catarina, cuja estenção de Concordia a Joaçaba tem 80 quilometros.

" Chegamo na sede de um Distrito Jaborá não perguntei se pertence ao Minicipio de Concoria ou a Joaçaba, porém não tem interesse a sabe-lo. É uma Vila de poucas casas, pelo que se vê que um lugarejo recem inicido, porém agradou-me o lugar, o orologio marcava 7 e 30 m. A zona que percorramos é de agricultura de terreno fertil, habitada de colono oriundos do Rio Grande e de origens quasi que exclusivamente de italianos

" Chegada em Joaçaba as 9 horas

Logo na chegada em Joaçaba desembarcamos e levamos as nossa malas no Bar do Senhor Tesser que é tambem Facionario da Rodovia.

Tomamo assento numa mesinha, onde tivemos á oportunidade de conversar com um meu patricio de nome Antonio Baggio, com a

Maio de 1947

13 Terça

sua família em Getulio Vargas (Rio G. do S.) e atual-
mente por interesse em Joaçaba, e que nos disse,
que esperava o Direto do Sul para embarcar
para São Paulo. Quando ele soube que nos iamos
esperar o Trem para Caçador, ele ofereceu-se para
nos auxiliar em levar digo carregar a nossa ma-
las até a Estação Ferroviaria e embarca-las; lhe
fique grato e o agradeci pelo disinteressado au-
xilio em nos favorecer.

Tomamo juntos uma botilha de bom vinho de
Rio Grande. O homem é de grande energia na con-
versa e muito desembaraçado. Fez a 1ª Grande
Guerra de 1914-1918. Para nos foi até uma provi-
dencia tal auxilio.

Sendo que o Bar, digo o seu proprietario, nos conce-
deu licença para nos fazer uma refeição, a mi-
nha esposa que já se tinha providenciado previ-
amente, abrio a mala e tiro pão, queijo e sala-
me colonial, alargou uma toalha, eu mendei
vir uma garrafa de vinho, que o achei bom, ini-
ciamos a nossa refeição-Almoço, pois já era 11 e
45. Para as despesas mos Bar Cr$ 4,00.

Maio de 1948

13 Terça

As 16 horas, com um atrazo de uma hora o Direto chegou na Estação, então como já nos estavamos esperando, tendo já paga a condução do auto em Cr$ 10,00. Logo o Sr. Antonio Baggio, conseguio colocar as nossas 3 malas e um saco lá, na plataforma, pois no carro não cabia mais volumes, e por enquanto eu fuo tirar as duas Passagem (de II.ª classe) que custaram até Caçador para ambos Cr$ 34,00. a Marina já estava embarcada

13 Partida de Joaçaba para Caçador

As 16 e 30 saimos da estação de Herval-Joaçaba. Tivemos a sorte que no carro viagiava um milite do Exercito Nacional, muito de bom coração (era feio como o diabo), o qual compadecido de nos dois velhos em pé por não assento ele ativo espiando o momento oportuno de ter alguma bancada ou meia bancada, felizmente conseguio nos arranar assentos por ambos, pelo que lhe ficamos penhorados e agradecidos.

11 As 19 e 30 m. chegamos na Estação de Videira e as 21 e 45 em Caçador.

11 Chegado em Caçador, o bom do meu

Maio de 1949.

13 Terça

Patrício, Antonio Baggio, imediatamente sem lhe pedir, desembarcou as 3 malas e o saco de lã, que certamente caida lhe produzio um bruto buraco. Agradecidos do favor, ele embarcou novamente e seguio para o seu destino.

Tendo o meu palpite que o nosso filho Plinio tivesse vindo a Estação a nos encontrar, embora eu ameio chego e a noite bastante adeantada eu olhava para ca e para lá não o encontrando-o, havia bastante povo, quando inesperadamente ouvi que algum me chamava chegando-se a mim; era o filho Plinio. Logo procurou um automovel, que nos levou a casa do genro Maximino Busato.

Na viagem perguntei ao filho Plinio se tivesse recebido o telegrama que lhe expedi o dia 7 do corr. respondeu-me que sim, e que aquela tarde que eu lhe comuniquei que nos teriamos chegado com o Direto no dia 10, em Caçador, ele nos esperou até a chegada do trem, até as Uma hora depois de meia noite. Foi para ele uma desgostosa decepção em nao nos encontrar.

Maio de 1947

13 Terça feira. Quando entravamos em casa do genro Maximino era as 22 e 15.

Encontramos a filha Gelsomina, que nos esperava, estando o Maximino ausente. Em pouco tempo a filha nos preparou uma apetitosa refeição.

Lembro-me que no trem comprei um livro chamado Guia Levy do corrente ano e que custou Cr.$ 10,00.

14 Quarta-feira - O tempo continua bom. Durante a noite dormi bem, a cama bem macia, descanchei bastante. As 7 e 40 me levantei. As 8 e 30 foi no Bar dos Irmãos Ferrarese aos quais lhe trouxe da Casca, uma peça de quejio que lhe envia os seus Pais.

" As 13 foi me descanchar dormindo uma hora.

" As 16, foi foi visitar o filho Plinio e sua familia.

" Por dois refrescos e caramelo Cr.$ 4,00.

" Dei a Marina, a pedido Cr.$ 7,00.

15 Quinta - Dia solene de a Assenção. Hoje, resol

Maio de 1947

15 Ascensão de N. Senhor.

vemos eu e a Marina irem visitar o casal Fontana, isto é: o genro Armindo e sua mulher Albertina, nossa filha, moradores na Chacara de propriedade de seu cunhado Maximino. Sabendo o neto Armando da nossa intenção, preparou o auto da familia e nos convidou a embarcar, pois ele bondosamente nos teriam levado, afim de nos poupar a massada daquela caminhada de quasi 6 quilometros, pela estrada que segue para Castelhano, rumo Curitibano. Assim de boa vontade aceitamos. No carro além do Chafeur Armando, iam a sua Mãe Gelsomina, nossa filha, eu, a Marina, o neto Luizinho f.º da Aurora de P. Grossa, e o genro Armindo; bastante apertados.

As 10 e 30, chegamos em caso da filha Albertina, por ele festivamente acolhido. Paramos ai até as 17 e 45, quando chegou o Armando com o auto a nos buscar.

16 Sexta - Convidados, fomos almoçar em

Maio de 1947

16 Sexta feira – em casa do Sr. Plinio. Na ocasião falando de muita coisa, combinamos eu e a sua mãe de embarcar para P. Grossa, amanhã as 20 h. e 30, pelo noturno.

" Por 2 sorvetes, com o genro Fontana, no Bar dos irmãos Ferrarese e dois Aperitivos Cr$ 4,00. Por caramelos Cr$. 2,00

As 16 h. foi visitar o conhecido conterraneo Angelo Damian, na Rua . . ., o qual é além de socio e Gerente da "Sociedade de Industrias e Construções Ltda." "Sincol" em Caçador, o qual convidou-me em sua casa onde ofereceu-me um calix de Vermut, que aceitei. Sendo que a sua mãe D. Petronilla Damian, na ocasião que, em 13 de Abril p. p., estive na Sta Coracombo, e sabendo de que o seu filho Angelo estava residindo em Caçador, encarregou-me de o procurar e passar-lhe o recado que a mesma confidou-me com reserva, e que a a minha esposa Marina tinha tambem um recado de sua Mãe, para lhe transmitir, sendo que eu nada sabia a respeito, então ele diz que somente amanhã, podia

Maio de 1947

16 Sextafeira. se apresentar a Marina, as 10 h. de manhã. Sendo que nada mais tinha a dizer-lhe, com um aperto de mão retirei-me agradecendo.

" Hoje, andei duas vezes na Repartição do Telegrafo e as duas vezes á achei fechada, era para expedir um telegrama ao nosso genro Luiz da nossa chegada em P. Grossa amanhã com o Direto, visto a Repartição por duas vezes a achei fechada, meio revoltado desisti da remessa.

Saida de Cacador para Ponta Grossa.

17 Sabado - Hoje de tarde com o Direto embarcamos para Ponta Grossa

Pelo corte da barba Cr$2,00. Com a Marina foi convidado pelo filho Plinio á almoçar em sua casa.

As 9 de manhã chegou o Dr. A. Damian conforme tinha-me prometido ontem, e conferenciou entre ele e a Marina.

" As 17 h. veju-me visitar o amigo Angelo Caovilla ao qual trasmiti as saudações dos amigos da Casca.

Maio de 1947

17 Sabado — Sendo que a hora da partida vae-se aproximando, despedimo-nos da filha Gelomina e familia; pois o Maximino estava ausente, e dos alguns amigos. As 19 e 30, a convite do bom neto Armando fº do Maximino, embarcados no auto de casa, acompanhado pelo filho Plinio, seguimos para a Estação ferroviaria. Tiradas as duas passagens de 1ª classe, na importancia de Cr$ 160,00, para ambos até P. Grossa.

As 21 hora o trem Direto entra na Estação, com um atrazo de 1 hora e 20 minutos. Antes do embarque eu queria pagar ao neto Armando a condução nossa e das malas, mas não houve geito que recebesse compenso, enão agradeci penhorado.

Entretanto o fº Plinio, já conseguio embarcar as nossas malas, etc. O carro, é de bom conforto, bancadas macias e reduzido o numero de passageiros, para nos é de grande vantagem. O trem da o ultimo signal de partida, então, um apertato de mãos ao fº Plinio e neto Armando; e,... adeus.

Maio de 1947.

17 Sabado.

Partido do Trem de Cacador as 22 e 5 m.

" Chegamos na Estação de Mato Costa, (ex São João), estação acima de mil mtr. do nivel do mar, as 22 e 40 m. e em Porto União as uma e 25 minutos

18 Domingo - O trem dava entrada na linda Estação de Porto União as 1 e 25 minutos.

A parada nesta estação foi de 40 minutos, as 2 e 5 m. o trem meteu-se novamente em movimento; chegada na Est.ão de Marechal Mallet as 4 e 48 m. e em Prata as 8 e 5 m. Prata é uma linda cidade bem progressista, de um prospero futuro

Hoje, de manha á atmosfera estava humida e a temperatura abaixo um tanto, o tempo refrescou e mostra uma boa giornada

As 12 e 30, na nossa frente, bastante longe se vê na Montanha a cidade Princeza dos Campos, a capital civica do Paraná.

As 13, finalmente o trem entra na Estação da cidade Ponta Grossa.

Maio de 1947

18 Domingo

Chegada em Ponta Grossa.

Pelos transporte das 3 malas do trem até fo-
ra da Estação, onde estava um auto por nos
tratados, Cr$10,00.

Por despesa no trem, Cr$3.00.

Pelo transporte das malas e nossa ida de
auto, até a casa do genro Luiz Busato Cr$10.00

Aí fomos acolhidos festivamente pelo gen-
ro, filha Aurora e familia. Estava tambem
o nosso filho Ovidio, que eu desconfiava tives-
se em peior situação, depois da sua brava
burasca em que foi acometido em em 3(?)
de Março do corr. ano. Deu-me a impressão
que ele não tivesse tão ruim, maogrado
que a sua fosse um tanto perigosa. Porém,
com a esperança na Divina Providença e
sciença da medicina e o bom trato, temos
fé que a pouco a pouco ele endireitará.

Na casa da Chácara, além da familia do
filho Oreziano, que é chacareiro Capataz
viviam tambem os filhos Alcides e Ovi-
dio com as suas familias. O Alcides, por

Maio de 1942

18 Domingo

ordem de seu cunhado Luiz, mudou-se com a sua familia de Caranguejeira para cá onde aqui guida de uma Olaria perto do grande Curtume da firma Companhia Curtidora Pontagrossense, cuja Olaria, pertence ao Snr. Luiz Burato, e é Gerente da mesma, cuja firma é Ceramica São Luiz Pontagrossense.

Brevemente o Alcide, mudará de casa e irá morar perto da Ceramica.

O filho Cicero, tendo conseguido com o seu serviço de Sapateiro guardar alguma economia e por conselho do seu cunhado Luiz comprou aqui pertinho comprar um lote com casa de madeira.

" Depois de uma salutar refeição que a filha Aurora em breve nos aprontou, o filho foi procurar um auto de praça, e depois de agradecer a filha, embarcamos e seguimos para a Chácara as 16 horas.

Eis que que depois de longa excursão pelo Sul do Paiz, pelas vastas Landas, cos-

Maio de 1947

18 Domingo. - Ilhas, campinas, zonas colo-
niaes agricolas, matos, povoados, Vilas
e Cidades pelos exuberantes Estados de Rio
Grande do Sul e de Sta. Catarina, viagiando
por trem, onibus, caminhão de carga, a-
tos, carroça puchada por burros, por bois e
de a pé, na sombras, em baixo de sol tos-
rido e ~~em baixo~~ tambem de chuva, sa-
idos de ~~Cassador~~ Ponta Grossa em 8 de Fevereiro deste a-
no, para Caçador (Sta. Catarina), para o Es-
tado de R. G. do S. seguimos para Erechango,
Quatros Irmãos, Jacutinga, Petit Pris, La-
geado Grande, Rio Erechim, Campinas,
Passo do Rio Passo Fundo, Rondinha do Cam-
po, Aguas da Rondinhas, Constantina,
Serandi, Primeira S. Serandi, Carasinho, Passo
Fundo, Vila Cassca, Vila Evangelista, Gua-
porè (cidade); Regresso Vilas Serafina Corrêa
Evangelista, Maria, Marau. ~~Pela~~ Passo
Fundo, Getulio Vargas, Erechim e Mar-
celino Ramos. De aqui cruza-se o Rio Ura-
guai e entra-se no Estado dos Barrigueve-
de, Bela Vista, Concordia, Jabora, Jos-

Maio de 1947

18 Domingo. ça ba, e Caçador e finalmente em Ponta Grossa no Paraná, onde chegamos nesta data, exatamente depois de Cem (100) dias de ausencia.

" O filho Ovidio, conforme observações dos irmãos, disseram que desde os primeiros dias de sua enfermidade melhorou sensivelmente. O causante do seu desastre mental foi devido que na manipulação dos acidos que tem que lidar na fabricação do sabão, ele sem reparar que em aspirar e mexer violentamente nos venenosos acidos o cheiro mefitico lhe subio ao cerebro e a pouco a pouco acontesceu que ficou avariado. Logo os parentes procuraram recursos, Levaram ele numa Clinica onde lhe foi administrados os primeiros curas de que o caso exigia.

Segundo declaração do Especialista deu conselho que fosse levado para casa e sob observancia, e que havendo anormalidade, lhe communicasse.

Pois como não houve mais alterações de importancia e conhecendo o sensivel melhoramento do

18 Domingo. docente, desistiram de ulteriores providencias. Consta que a sua lastimavel situação, por quanto precaria saude, a pouco a pouco desaparecerá e embora longe ficará na sua normalidade.

19 Segunda feira - E' bom notar que ontem a condução de auto da casa de L. Busato até a casa da chácara, com o transporte das malas, custou Cr$ 15,00.

" Hoje, amanheceu chovendo copiosamente. Depois apareceu o frio, pois era hora, ainda este ano não vimos geada.

20 Terça feira - O tempo continua escuro e com geito de chover, e frio.

" De conformidade com a sciença Astronomica, embora bastante nublado, as 9 e 30, viu-se no firmamento os primeiros sinaes do inicio da Eclipse total do Sol conforme estava anunciada pelos Almanaques. A Eclipse durou pouco, mais ou menos uns 3 minutos, de tempo. O Sol

escureceu-se, notando-se bem a vista dos olhos, a alteração da luz solar para meno.

21 Quarta - Com a Marina, subi no centro e almoçamos em casa da filha Aurora.
Hoje dei a Marina, Cr.$20,00; minha despeza Cr.$2,50.

22 Quinta - Refrescando o tempo abriu bonito.

24 Sabado - Hoje, tambem subi na cidade, com o intuito de passar a noite em casa de Aurora e amanhã assistir o Ofício da Sta. Missa; em companhia veio tambem a Marina. Por despezas Cr.$2,50 e 1,50.

25 Domingo - Depois da Sta. Missa, assisti ao almoço em casa de Luiz, onde passamos a noite. As 16 tinha voltado na chácara.

27 Terça - Sendo que em 31 do andante termina-se a minha assignatura ao jornal

Maio de 1947

27 Terça feira - "A Nação" de Porto Alegre, do qual sou assinante, e não tendo tempo para remeter a importanca da assinatura antes do dia 31 do corr. (Não enviei por esquecimento), e sendo que a Redação do jornal não recebendo a assinatura em tempo, isto é, antes do fim do mes, ele a suspende, então eu resolvi passar-lhe o seguinte telegrama ainda

" hoje: "Nação" Palegre não (suspenda) remessa jornal segue assinatura Angelo Dalagna,

Tal telegrama custou-me Cr$ 3,00.

Por Selos no Correio Cr$ 5,00.

28 Quarta - A pedido dei a minha esposa Marina a importancia de Cr$ 50,00

" Nesta data comprei na Farmacia Minerva um duplo vidro de Emulsão de Scott que custou Cr$ 24,00 para o filho Guido.

Por uma Bitter Agnia Cr$ 1,00. Pr 3 selos Cr$ 2,00.

" O tempo seja de manhã que de tarde se conserva regularmente com tendencia a frio e a provavel neve.

" Até a presente data ainda este ano não apareceu siquer uma geada.

Maio de 1947

30 Sexta feira - Nesta data, na Repartição Postal, mandei tirar um Vale Postal de importancia de Cr$. 30,00, para a renovação da minha assinatura anual ao jornal "A Nação" de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, correspondente ao prazo desde 31 de mes de Maio de 1947 até 31 de Maio de 1948. O Vale tem o numero do Registro 370, 902.

Pelo Registro paguei Cr$2,70.

Junho de 1947

1 Domingo - Hoje assisti a Sta Missa na Catedral.

11 A Marina acamou-se com gripe brava. Com Evaldo, filho de Arminda Fontana foi no Bar do conhecido Sr. Nicola Palumbo, na Av. Bonifacio Vilela, n Por despejo Cr$5,00.

2 Segunda A Marina continua de cama com gripe bastante brava, com tosse, ponca expetoração e forte dor de cabeça.

Maio de 1947

Despesa durante o mes de Maio de 1947

1	A pedido entreguei a Marina	50	00		50	00
2	Depassag. á Marina de G.ça a Evangel.ta	13	00			
"	Mais para a mesma	7	00			
"	Minha cond. da Terça a Guaporé	2	00			
"	" " de Guap. até a Casa	17	00		39	00
3	Corte da barba na Casca	1	50			
"	Por 1 cerveja com o Gigetto	4	50			
"	" 7 Fot. da n. fam. no Vivan a 6 cr$	42	00			
"	" 2 duz. de envelopes comer.	2	40			
"	" mais 1 cerveja, Hotel Farr.a	5	00			
"	No Hot. [illegible] extraord.	3	00			
"	Por um guarda [illegible] no Bonan.o	2	00			
"	" Passagem da Marina da Marti-nelli até na Regina (a comadre)	3	00		63	40
4	Por um prato de tripada no Hotel Bonamigo (Viuva)	5	00			
"	Por uma [illegible]	1	00			
"	No José Pedot, uma cerveja	5	00			
	Por queijo 2½ q. no Ferrarese que comprou á Marina, a Cr$ 6 p. q	30	00			
	Por 2 g. vinho Saltão, a 3,00	6	00			
	Paga a Divida a Battista Baccin	50	00		97	00
	A transportar Cr$				249	40

Maio

Despesa durante o mes de Maio 1947.

		De transporte Cr$		249	40
4	Cerveja com Pedro De Zorzi	4	50	4	50
5	Duas pass. da Casa a P. Fundo de Au.	42	00		
"	Vinho com Domen. e Gigetto	2	00		
"	2 almoços no Hotel Sul no Marau	19	00		
"	De auto a P. Fundo	10	00		
"	Por um Bitter Aquila, no Ho. M	1	00	74	00
6	De auto, da casa Micheletto até na Estação Rodov.	10	00		
"	Por compra de frutas, etc.	4	50		
"	Duas pass. de P. Fundo a Concordia, no onibus da Emp. Maratá	140	00		
"	Despezas em Getulio Vargas	1	50		
"	Por um almoço em Erechim	10	00		
"	" despezas em M. Ramos	5	50	171	50
7	Em Concordia ao port. de malas	2	70		
	Hotel Bof, hosp. e extraord.°	31	50		
	Por um telegr. ao Max.° para Plinio	2	40	36	60
8	Pelo corte da barba	2	00		
	Por outras despezas	3	00		
"	" 3 quilos e 600 gr. de queijo a Cr$ 11,00	39	60	46	60
		A transportar Cr$		582	60

Maio

Despeza durante o mez de Maio de 1947

8		De Transporte Cr$			582	60
9	Com o meu acconsentimento					
	a Marina deu a filha Ersilia	100	00		100	00
12	Por 2 correias para as malas	15	00			
"	" outras despezas	4	00			
"	Entreguei a Marina	10	00		29	00
13	Dei de presente aos netos Bianchi	9	00			
"	Duas passag. de onibus de					
	Concordia a Joaçaba	60	00			
	Por desp. no Bar Tessee em Joçab.	4	00			
	" Auto do Bar até á Est. Ferrov.	10	00			
	Duas pass. de trem de II. da					
	Est. Herval até Caçador	34	00			
	Notrem pelo tivro Guia Levi 1947	10	00		127	00
14	Em Caçador pequenos despez	11	00		11	00
16	Por 2 aperitivos m. Ferrarese	4	00			
"	" bananas	2	00		6	00
17	Pelo corte da barba	2	00		2	00
18	Pela 2 passagem de I.ª de trem					
	de Caçador a P. Grossa	160	00			
"	Pelo portador de malas	10	00			
	Conducção de auto até no Le. B.	10	00		180	00
		A transportar		Cr$	1.037	60

Maio

Despeza durante o mes de Maio de 1947.

		De transporte Cr$			1,037	60
18	Por despezas no trem	3	00		3	00
19	Pela transp. das malas e nova condução, de L.B. até na Chácara	15	00		15	00
21	Pelas mas desp. dei a Marina	20	00		20	00
24	Por uma Limonada	2	50			
	" despezas pequenas	2	50			
	" " "	1	50		6	50
27	" um telegr. á "Nação" em P. Alegre	3	00		3	00
27	" Selos no Correio	5	00		5	00
28	A pedido dei a Marina	50	00			
"	Por um vidro duplo de Emulsão de Scott, para o Sr. Ovidio	24	00			
"	Por um Bilet Aguia	1	00			
"	" 3 naleos	2	00		77	00
30	" um Vale Postal ao jornal a "Nação" de P. Alegre, (assinatura)	30	00			
	Pelo registro do mesmo	2	70		32	70
				Total soma Cr$	1.199	80

Junho de 1947

1 Domingo. hoje assisti a Sta. Missa na Catedral.

" A minha esposa Marina hoje não levantou da cama, a gripe á atingiu, bastante braba.

Eu com o filhinho Evaldo do Arminda Fontana de Caçador depois da Missa, fumos caminhar um pouco, e levei no Bar do meu patrício Nicola Palumbo, na Av. Benifacio Vilela, n. Por bebida e doces Cr$ 5,00.

2 Segunda - A Marina continua de cama, com tosse e pouca expetoração e forte dores de cabeça.

3 Terça - Visto como a Marina não tende a melhorar da sua impertinente gripe e tose, hoje andei na Farmacia Minerva e comprei 5 milhoral, custaram Cr$ 1,50

" Por ½ quilos de batatas "Tajá" Cr$ 2,00

" " selos no Correio Cr$ 5,00.

Junho de 1947

4 Quarta – A gripe da Marina, continua com ontem, tosse e dores de cabeça.

" Hoje, a pedido do filho Onesimo lhe emprestei Cr$ 350,00.

5 Quinta-feira – Corpus-Christi. O tempo de manhã apareceu com uma geadinha e continua seco.

A Marina continua de cama, a tosse tem de a diminuir-lhe, porém não diminúe a dor de cabeça

Veio-nos visitar a filha Aurora, a qual trouxe a sua Mãe um litro de oleo doce. A sua bondade lhe será paga pela Divina Providencia.

6 Sexta – Felizmente, a Marina tende á um melhoramento, diminuiram-lhe as dores da cabeça, como tambem a tosse. As 10 de manhã levantou-se da cama e ficou fora d'ela umas 3 horas.

" As 14 e 30 eu e o neto Angelin, subimos na cidade. Portei uma carta para a D. Nila

Junho de 1947

6 Sexta

Damian, da Cª Colombo de Guaporé.

" Comprei na Livraria Brasil 2 Blocc de papel p. cartas, custaram-me Cr$ 14,00 mais a Revist. "Noite Ilustrada" Cr$ 1,50, na Peixaria do Japones, por naleos Cr$ 2,00. e por repolhos Cr$ 8,00.

7 Sabado - Embora que diminuin sensivelmente porém a gripe continua na Marina como estacionaria

8 Domingo - Hoje, eu e a netinha Teresinha filha de Alcides, fomos assistir a 1ª. Missa, na Igreja do Rozario.

" Ao meio dia assisti ao almoço em casa do genro L. Bunato

" Por despezas hoje Cr$ 5,00.

Tendo que subir na cida de deixei a Marina na cama, pois não anda tão forte e tem necessidade de se descansar. Quando voltei em casa ela estava de pé e ficou até de tarde zinha.

Junho de 1942

8 Domingo — As 14 horas estava de volta em casa.

9 Segunda - As 9 h. subi na cidade onde foi comprar por desejo da Marina ½ quilo de alho que comprei para remedio, no Armazem do Sr. Andre Mulanski, custou Cr$ 7,00, e no Armazem da Polaca por 150 gr. custou Cr$ 3,00

" Gripe na Marina, continua estacionaria,

" O tempo vae mudar. Noto signaes na fratura da minha anca

11 Quarta - Hoje, no Correio mandei extrair um Vale Postal da importancia de Cr$ 186,00, o qual remeti para Garibaldi (R. G. S.), em favor da Redação do jornal "Correio Riograndense, do qual extrai (antes) para as despezas do Registro e remessa, Cr$ 4,20.

Comprei no Armazem do Sr. A. Mulanski um quilo de herva-mate Cr$ 3,00, e uma lixa azul para Gileta Cr$ 1,00.

A filha Aurora hoje presenteou a sua Mãe de

Junho de 1947

11 Quarta feira. um vidro de Xarope de Peitoral de Alcatrão e Jatay.

" Durante a noite não passei muito bem, o estomago trabalha irregularmente e o corpo não funciona normalmente.

" O tempo tem bastante signaes de proxima mudança. Já, as 19 h. principiou a cair a chuva.

" A 14 horas a Marina foi visitada pela sua filha Aurora.

" Nesta data comprei na Impressora Ponta Grossana, 20 envelopes a 100 centavos Cr$2,00. um quaderno "Ribeirajara" de 40 fs. Cr$3.00

" Hoje, a Marina quiz se levantar da cama, ficou em pé pelo espaço de 2 horas, quer dizer que ela tende a um sensivel melhoramento, graças á Deus.

12 Quinta - Durante a noite choveu bastante, como tambem continuou pelo espaço de umas 3 horas, de dia.

" Hoje, tambem a Marina sente-se melhor.

" Nesta data emprestei ao filho Onesimo,

Junho de 1947

12 Quinta-feira - Cr$ cinquenta (50 cruzeiros).

13 Sexta - A pedido emprestei novamente ao
Fº Onesimo Cr$ cem (100 cruzeiros)

" 15 Domingos - Por 2 coupons de sorteio de u-
ma Vitrola, respetivamente numeros 000,
872 e 000,873, no valor de cada um 5,00 cru-
zeiros, total Cr$ 10,00, em beneficio das fami-
lias pobres, socorridas pelo Asilo Sao Vi-
cente de Paola residente nesta cidade.
" A minha espoza, felizmente vai pela
melhor, pois hoje não foi se deitar.

16 Segunda - Sendo que amanhã, vou com-
letar os meus 80 anos de vida, a imita-
ção do ano p. passado, pretendo de tar-
de ir fazer as praticas religiosas na Cated-
ral, perante um Sacerdote.
Assim as 16 horas subi, indo antes levar
uma carta no Correio e depois exegui
as taes praticas conforme previa intenção.

Junho de 1947

16 Segunda-feira.

" Comprei na Livraria Brasil o Livro "Claudius" (Eu Claudius Imperador), Cr$ 15. e por 3 jornais Cr$ 2.20. Por um Biter Aguia Cr$ 1.00.

17 Terça - Graças ao Nosso Senhor, hoje cheguei a completar os meus 16 Lustros! isto é: 80 anos de existencia! Se vivi bem ou mal nesse transe não compete a mim a julgar, porque serei suspeito e tambem um pessimo Juiz! Em fim, seja dada infinitas graças ao nosso Senhor Todo Poderoso.

" As 7 horas assisti a Sta. Missa e a Sta. comunhão.

" As 8 e 30 na Feira Livre foi compra um Repolho por Cr$ 4,00, uma cabeça de Couve-flor Cr$ 5.00. Rabanetes, cenouras, nabos e beterabas, por Cr$ 3.00.

" Por balas e um Biter Aguia. Cr$ 3,00.

" As 9 e 30, estava novamente em casa

" Hoje, recebi de presente do filho Osvaldo

Junho de 1947

17 Terça.

dois lindos quadros, sendo do Sagrado Coração de Jesus e de Maria, em homenagem do meu 80mo aniversario natalicio.

O filho Onesimo, querendo homenagear-me pelo meu compleano, quiz presentear-me com um Litro de fino Vermut, de Caxias do Sul (R.G.S.) - marca "Marumby" branco doce, superior, da firma H. E. Kunz & C.ia Ltda.

Tambem o filho Alcides, quiz minorear-me pelos meus 80 anos de idade, com 2 gr. de vinho "Rio Bonito", 2 copos elegantes de vidro, 8 lindas e saborosas maçã, argentina, um pacote de bananas e um numero do jornal o "Estado de São Paulo" de 44 pag.

A filha bondosa, a Aurora, tambem não quiz ser diferente dos seus irmãos,

Para que festejasse a data do meu aniversario natalicio quiz honrar-me com um Litro de finissimo Vermuth "Catuabom" dos Irmãos "Nini e Cia." de S. Paulo, um rico e sa

Junho de 1947

17 Terçafeira. - Soroso Bolo, com muitos Bom-bons, etc. pelo que a todos lhe fico afetuosamente reconhecido e que o nosso Bom Deus lhe conceda pelas suas provas de amor filiaes copiosas gracias Divinas e que possam continuar sempre vivirem e pax, harmonia e bondade!

18 Quarta - O tempo continua normal. Porem, breve teremos a chuva, os sinaes nos á anuncia.

" A Marina passou a noite bastante indisporta. Pois o facto é muito natural, quando a gente avança na idade critica sempre tem o seu desconto. Pois a minha esposa completou em 5 de Novembro ultimo os seus 70.mos aniversarios natalicio. Pois, quando uma árvore produzio infinidade de galhos, brotos e muitas frutas, porforça natural achasse cansada e... vae forçosamente seguindo a Lei infalivel da Natureza. Pois não é de se extranhar, se depois que o

Junho de 1947

18 Quarta - Nosso Bom Deus lhe favoreceu o não comum numero de filhos e filhas, sendo onze filhas e seis filhos, dos quais estão vivos graças a Deus 5 filhos homens e 10 filhas todas casadas, e dos filhos 4 casados e o ultimo o mais novo, atualmente estudando a carreira Eclesiastica no Seminario Maior, em São Leopoldo (R.G.S.). Assim é o mundo!

" Nesta data, comprei na Farmacia Minerva um vidro duplo de Emulsão de Scott, para o filho Ovidio, custou Cr$ 24,00; mais um vidro tambem duplo de "Agarol" para a Marina custou Cr$29,00.

19 Quinta - Hoje recebi uma carta do Rev.mo P. Domingo Carlino, antigo Vig. de Guaporé, e ex Vigario de Sta. Felicidade (Curitiba), o qual deseja muito que de vez em quando que lhe escreva as noticias de aqui.

" Tambem recebi hoje um telegrama do bom P. Vigario D. Frederico Vettori de

Junho de 1947

19 Quinta - . Rio Claro (S. Paulo). o qual benevolamente quiz homenagear-me com o telegrama anunciando-me que na ocasião do meu aniversario natalicio ocorrido no dia 17 do corr. com uma Sta. Missa.

O ceu está bastante carregado de escuras nuvens e breve consta que teremos chuvas.

As 13 h. a chuva principiou a desabar durando até as 17..

A Marina teve a oportunidade de comprar 300 mudinhas de cebolas que pagou Cr$ 5,00.

22 Domingo. Causa o dia de chuva não pude hoje ir na Missa

23 Segunda - Dei a Marina Cr$ 10,00..

Sendo que a Marina melhorou bastante hoje quiz subir e foi em casa da f.ª Aurora

25 Quarta - Hoje, foi no Correio onde com-

Junho de 1947

25 Quarta.

prei selos por Cr$ 5,00. Por envelopes Cr$ 5,00.
Por duas laminas gilete azul Cr$ 2,00.

27 Sexta - As 4 h. subi, foi postar no Correio 2 cartas, sendo uma ao neto Olavo Gasperin, Seminarista em Pelotas, (Rio G. S.), e outra para o Sr. José Battistella, Escrivão do Registro Civil de V. Casca (Guaporé) R. G. S.; e jornais e uma carta para Humberto Ben de Capinzal (Sta. Catarina).

Na Farm. Minerva, por 2 tubos de Pilulas da Vida, a 4 cruzeiros, total Cr$ 8,00. Por 2 jornais na Lw. Brasil, Cr$ 1,50

Na venda de Ubaldino Pedroso, por 2 gr. de vinho para vinagre Cr$ 7,00.

29 Domingo. Hoje o dia abriu com forte chuvas que durou até as 11 horas.

De tarde o tempo abriu, a Marina voltou em casa, ai da de Aurora.

Junho de 1947

Despezas durante o mes de Junho de 1947

1	Doces, fosforos e Bitter	5	00		5	00
3	Por Melhoral (5)	1	50			
"	½ quilo batatas Tajá	2	00			
"	Selos no Correio	5	00		8	50
6	2 Blocs papel na Liv. Br.il	14	00			
"	"Noite Ilustrada"	1	50			
"	Nabos no Japones	2	00			
"	Repolhos "	8	00		25	50
8	Beterabas "	3	00			
"	Cenouras "	2	00			
9	½ q. alho no A. Mulaski	7	00			
"	No Armazem da Polaca, alho (150 gr.)	3	00		15	00
11	Um Vale para o "Corr. Rio Gr.se"	186	00			
"	Despeza do mesmo	4	20			
"	Herva mate no A. Mulaski	3	00			
"	Lamina p. barba "	1	00			
"	20 envelopes na "Impren. P.g."	2	00			
"	Um quader, "Ubiraiara"	3	00		199	20
15	2 ns. sortejo Vitrola, em beneficio Asilo S. Vicente, a 5 Cr$.	10	00		10	00
16	Livro "Eu Claudio Imper."	15	00			
"	3 jornais na Livr. Brasil	2	20		27	20
	A transportar Cr$				290	40

Junho de 1947

Despesas durante o mes de Junho de 1947

	De transporte Cr$				290	40
16	Por um Bitter Aguia	1	00			
17	Por verduras	12	00			
"	Por balas e um B. Aguia	3	00		16	00
18	Um vidro dep. de Em. Scott	24	00			
"	" " " de Agarol	29	00		53	00
19	Por 300 mudas cebolas	5	00		5	00
23	Para a Marina, lei	10	00		10	00
25	Por selos no Correio	5	00			
"	" envelopes	5	00			
"	" 2 laminas Giletes	2	00		12	00
27	" 2 tubos Pil.as da Vida	8	00			
"	" 2 jornais Liv. Brasil	1	50			
"	" 2 gar. de vinho p. vinag.	7	00		16	50
	Soma total			Cr$	402	90

Julho de 1947.

2 Quarto - Nesta data, recebi um aviso do Correio para me apresentar e retirar um vale Registrado com valor. Então fui naquela Repartição onde o empregado fez-me assinar no livro e logo entregou-me um pacote.

Sendo que adivinhei o conteúdo do pacote o levei para casa. O conteúdo era o meu casaco de casemira, o qual tanto pensamento nos deu, e que a Marina tinha-se esquecido em casa da filha Jones Cesarotto em Constantina de Sarandi, na ocasião que fomos lá visitar os parentes em Março deste ano, e que nos não podiamos supor, nem adivinhar de como o desaparecimento e falta do tal casaco, cuja falta somente notamos em Guaporé, em casa da filha Italia Artolfi e não antes.

Julho de 1947

6 Domingo

Hoje, assisti a Sta. Missa das 9 h. na Catedral.

Ao meio dia almocei em casa do genro L. Busato.

As 13 e 30 eu com o neto Angelin fomos assistir ao Cinema Renascença, digo Imperio. Pela minha entrada Cr$ 4,00 e pela do Angelin Cr$ 2,00.

Por doces no Bar Palumbo Cr$ 1,50 e por um calix de Bitter Aguia Cr$ 3,00

7 Segunda - Hoje, pela primeira vez este ano, o dia apareceu com a superficie fortemente carregada de um branco lençol é a primeira geada que cai este ano nesta localidade. O termometro em casa marcava 3 graus em baixo de zero.

Um jornal local (não me lembro qual), dava de Rio (A.A.) O frio continua invadindo o Sul do Brasil. No Paraná está nevando, bem como em Sta. Catarina na região serrana. Em Pelotas a temperatura chegou a 9 graus -

Julho de 1947

7 Segunda. Em 15 outros municipios gaúchos, a temperatura é inferior a zero, com fortes nevadas.

" 9 Quarta - Depois de meio dia conforme o recado do P. Costa da Paroquia do Rosario, desta cidade, e do Rev.º P. Francisco de Costantina (R.G.S.), sendo que este amanhã segue para a sua Paroquia de Costantina, assim subi em casa da filha Aurora, afim de entregar-lhe uma carta de resposta a quela que o Rev.mo trouxe de filha Jones, e conforme ele tinha prometido que se teria apresentado aí antes das 17, eu o esperei, e não tendo chegado até aquela hora eu voltei para a Chácara. Antes porém entreguei a carta que escrevi para a filha Jones, afim que fosse a seu tempo entregue ao Rev.º P. que amanhã segue para Costantina.

Por despezas Cr$ 3,50.

De noite o frio continua intenso.

10 Quinta - O dia amanheceu com geada.

Julho de 1947

11 Sextafeira.

Às 11 h. subi em casa da 1ª Aurora. Fui no Correio, onde mandei extrair um Vale Postal em favor de Umberto Ghiggino Livreiro em S. Paulo, da importancia de Cr$ 18,00. afim de que me mande o livro "Grandezza e Decadenza dei Romani" pela despeza da remessa Cr$ 2,20. Nº do recibo 371.421.

" A imprensa traz os seguintes telegramas: Rio, 11 (D.B) - A onda de frio que vinha avassalando os Estados sulinos atingiu a capital da Republica, soffrendo a temperatura uma queda de 3 graus desde ontem.

O serviço de Meteorologia informou que o frio será intensificado ainda mais, pois a presente onda parte do Chile, onde a temperatura continúa baixando. Assim o frio deverá extender-se até o Espirito Santo e possivelmente á Bahia.

Rio, 11 (A.A.) - A onda do frio que vem atravessando o sul do paiz, depois de invadir o Rio Grande do Sul, passou por Sta. Catarina,

Julho de 1947

11 Sexta feira. se fazendo sentir no Paraná.

De acordo com informações, em Porto Alegre já se registraram os seguintes temperaturas: abaixo de zero, no Rio Grande; 6 graus abaixo de zero na Lagoa Vermelha; 5 graus abaixo em Caxias e nove abaixo do zero em Guaporé. Em 15 municipios gauchos cairam fortes geadas.

" Tendo o filho Alcides assinado pela assignatura anual ao jornal o "Correio Rigrandense" de Garibaldi (R.G.S.), nesta data recebeu os 3 primeiros numeros, sendo o 20, 21 e 22.

O frio continua, de manhã com geada.

12 Sabado. Hoje com a Marina subimos a cidade. Por um calix de Bitter Aguia Cr$ 1,00.

O frio é brabo, porém a cosinha da filha Aurora é boa e quente.

Durante o dia atacou-me o principio com uma tosse e em seguida conheci os sintomas da grippe.

Não voltei para casa hoje e com a Marina passei a noite em casa da fl.ª Aurora.

Julho de 1947

12 Sabado. Durante a noite p. passada a tosse encomodou-me bastante. Não preguei nada de bem.

13 Domingo - Levantei-me da cama as 8 e 15 m. Depois de ter tomado café que a filha Aurora preparou-me, foi na Missa.

O dia continuou bastante frio.

Foi comprar os jornais do dia "Diario dos Campos" e o "Jornal do Paraná" os quais acondicionei-os e os levei no Correio para o amigo Osvaldo Ribeiro, de Guaporé.

As 17h. eu e a Marina, dexemos para a Chácara.

Conta que a noite proxima teremos bastante frio, pois o dia o passou num ambiente bastante frigido

14 Segunda - O dia é de forte frio. De manhã o termometro deu na sombra 2 graus abaixo zero.

Hoje escrevi ao Comul Geral da Italia de Porto Alegre, respeito à interesse do ita=

Julho de 1947

14 Segunda feira. Ciano Sñr. Mario Suppo, aqui residente.

15 Terça - O dia amanheceu com a temperatura de ½ grao em baixo de zero.

A geada, ou pouco ou muita, caiu desde o dia 7 para ca todos os dias.

Tambem hoje escrevi ao Consul Italiano de Porto Alegre (R.G.S.), pedindolhe instruções para mandar vir da Italia alguns parentes.

16 Quarta - Devido ao meu encomodo da gripe, com o frio reinante, parei em caso o dia inteiro.

19 Sabado - Nesta data emprestei ao filho Onesimo Cr$ 100,00.

Com a Marina subí na cidade, afim de passar a noite em casa da filha Aurora para amanhã sedo assistir a Missa.

20 Domingo - Assistí a missa das 8 horas.

Julho de 1947

20 Domingo. Ás 12 almocei em casa do genro Luiz.
Ás 16 estava de volta em casa.

22 Terça - Ás 14 h. andei no Correio onde postei um pacote de livros e Revistas, para o endereço de João Bianchi de Concordia.
Pelo Registro paguei Cr$ 1,60.
Recebi no Correio um pacote registrado de livros sendo "Recordações da Italia" 3 Vol. Cr$ 6,00. Despeza Cr$ 2,30.
Nesta data o filho Ovesimo restituiu-me a importancia total de Cr$ 605,00, que lhe tinha emprestados em varias vezes, como segue:

Em 4 Junho do corr. ano						Cr$	350	00
" 12	"	"	"	"	"		50	00
" 13	"	"	"	"	"		100	00
" 7 Julho	"	"	"	"	"		5	00
" 19	"	"	"	"	"		100	00
				Total		Cr$	605	00

Assim nesta data estamo quite.

Julho de 1947.

23 Quarta Feira.

Nesta data recebi no Correio, o livro que encomendei de alguns dias a Livraria Italiana de Humberto Ghiggino do Rio, cujo nome é "Grandezza e Decadenza dei Romani" no valor de Cr$ 18,00. Livro que fazia empenho de obter.

24 Quinta. Nesta data fiz pedido a Livraria Francisco Alves, do Rio para pagar pelo Reembolso Postal de 13 volumes de Romances em brochuras.

26 Sabado - Hoje, grande solenidade em honra de N. S. Sta. Ana, padroeira de P. Grossa.

Assisti a Sta. Missa rezada pelo Sr. Bispo Diocesano D. Antonio Mazzarotto.

O tempo está na iminencia de desabar fortes chuvaradas, logo depois de meio dia.

Junto ao filho Alcides, no Bar de Palumbo, tomamos uma cerveja, Cr$ 4,00.

27 Domingo - Durante a noite o tempo choveu.

Julho de 1947

27 Domingo. Já o tempo de chuva estragou as solemidades da festa.

Tinha intenção de ir para casa, mas a chuva continua não me permitiu, assim pousarei a noite em casa de Luiz

28 Segunda – Comprei na Peixaria do Japonez repolho e cenouras por Cr$ 6,00.

As 14 cheguei na Chácara.

29 Terça – As 4 h. de madrugada principiou a chover, continuando até esclarecer do dia.

A pedido da Marina, dei ao filho Ovidio Cr$ 40,00, afim de que o mesmo possa comprar um vidro duplo de Emulsão de Escott, e outro objectos.

30 Quarta – Tendo eu manifestado ao genro Luiz de pregar Araucas, de que ele precisa bastante, isto é: umas 5,000 (cinco mil), a 20 centavos (duzentos reis), por cada uma, sendo que o Luiz fornece todos os materiais, madeira e pregos. Assim tendo recebido o acor-

Julho de 1947

30 Quarta - Sentimento do patrão, mandei buscar o material, principiei a trabalhar. O rendimento das tais Arapucas é de uma duzia por hora, mais ou menos.

31 Quinta - Trabalhei nas Arapucas, apronteí durante o dia inteiro 6 duz.as, isto é 72 a 20 cent.os cruzeiros 14,40, fiquei satisfeito com o lucro.

Sendo hoje o aniversario natalicio da filha Aurora, mandei o filho Onesimo comprar, para presentea-la, uma garrafa de legitimo vinho do Porto, que custou a importancia de Cr$ 35,00

As 19 h. principiou a chover, continuando até as primeiras horas do dia 1.o de Agosto. Foi uma chuva providencial. Pois o terreno nesta paragens bastante estéril e de muito cascalho, precisa de muito desse providencial elemento, afim de humidecer a arrida terra, para que a vegetação possa desenvolupar-se e não morer.

Julho de 1947

Despezas durante o mez de Julho de 1947

6	Por uma esmola	1	00		
"	Uma entr.ª no Cine. Imp.	4	00		
"	" " para o neto Angelin	2	00		
"	Por doces no Palumbo	1	50		
"	" um Bitter Aquia	2	00	10	50
8	" Sardinhas, Salmon	2	00		
"	" balas	1	50	3	50
10	" Uma gr. Caminho	5	00		
"	" Pães	4	00	9	00
11	" Um Livro do Livreiro				
	Humb. Ghigg. em Rio	18	00		
"	Despeza do mesmo	2	20	20	20
12	Por um Bitter Aquia	1	00		
"	" caramelos	1	50	2	50
13	" 2 jornais	1	00		
"	" envelopes	2	00		
"	" Selos	3	00	6	00
22	Um pac. regis. p. Concordia	1	60		
"	Pelo Livro "Recordações				
	da Italia" 3 vol.	6	00		
"	Despezas do mesmo Liv.	2	20	9	80
			A transportar Cr$	61	50

Julho de 1947

Despezas durante o mes de Julho de 1947

	De transporte Cr$			61	50
26	Por uma gr. de cerveja no Bar Palumbo	4	00	4	00
28	Na Peixaria do Japonez repoulhos e cenouras	6	00	6	00
29	A pedido da Marina lhe entreguei, para comprar um vid. dupl. de Emulsao de Scotto p. Ovidio	40	00	40	00
31	Por uma gr. de Vinho do Porto	35	00	35	00
	Soma total Cr$			146	50

Agosto de 1947

1º Sesta feira - Hoje, fiz 60 Arapucas. De tarde o tempo abrio.

2 Sabado - Forte geada, porém o dia foi lindo.

As 16 horas, a Marina subiu na cidade, e foi trabalhar em casa da da filha Aurora, onde tem bastante serviço em coser acolçoadas, trabalho que lhe dará para varios dias.

3 Domingo - Hoje assisti a Santa Missa das 10 e 30.

As 14 horas, junto aos f.es Onesimo e Ovidio, assisti a uma funções no Cine Imperio Não me agradou.

Por despezas varias, hoje Cr$ 15,00

4 Segunda - Por falta de pregos, pouco trabalhei nas Arapucas.

De tarde vieram os pregos.

Agosto de 1947

5 Terça feira. Consegui fazer umas 50 arapucas. As 15 subi na cidade. Pelo corte da barba Cr$ 3,00.

Por outras despezas Cr$ 2,50.

As 17, estava novamente em casa.

Levei na Impressora Pontagrossense tres vol. do Livro "Recordações da Italia" afim que me sejam encadernados em um só volume.

6 Quarta - Hoje consegui fazer umas 108 arapucas (ganhei 21 e 60 cruzeiros)

7 Quinta - Por falta de peças (tabainhas), não trabalhei.

Nesta data emprestei ao filho Alcides 20 cruzeiros.

Tendo o meu serviço parado por falta de material, resolvi subir na cidade, porém as 16 e 30 quando estava pronto para sair principiou a chover, assim fiquei em casa.

De tarde o tempo abriu, assim o neto

Agosto de 1942

7 Quinta feira. Angelin, consegui-me trazer o material para amanhã trabalhar.

8 Sexta- Hoje bem cedo principiei nas Arapucas, de noite já as tinhas feitas 100.

9 Sabado- O tempo não está firme.
Antes meio dia ocupou-me em escrever.
Depois de ½ dia fiz 76 arapucas.
As 17 horas a Marina, voltou lá da casa da filha Aurora, onde estene a semana inteira em serviço

10 Domingo- O tempo de chuva, não permitiu-me subir e assistir a Sta. Missa. A chuva, continuou o dia todo a cair.

11 Segunda- O tempo está ruim e as estradas lamacentas. O frio novamente se faz anunciar e me encomoda bastante.

13 Quarta- Levei no Correio um pacotinho de Revistas e jornaes, para o amigo David

Agosto de 1947.

13 Quartafeira. Toazza. Almocei em casa da filha Aurora.

Para despezas hoje:

Repopolhos	Cr$	7,00	As 18 horas
Bitter Aquia	"	2,50	estava no=
Corte da barba	"	3,00	vamente
Laranjas de umbigo	"	1,00	em casa.
1/2 quilo de Macarão	"	5,00	
300 gramas sardinas em sal.		2,50	
Sementes de cravos	"	2,00	
Verduras	"	6,00	
	"	29,00	

15 Sextafeira – Assunção de N. Senhora, Assisti a Missa na Catedral. Almocei em casa da fª Aurora.

As 14 h. no Cinema Renascença, assisti á Film "Episodio da Guerra no norte da Italia, bastante impressionante

Para despezas hoje:

Um vidro de tinta p. escrever	Cr$	7,50
" tubo de Cola Tudo	"	6,50
Pedra (Leiza) para Leonide	"	5,00
2 lapis	"	1,00
Para transportar	"	20,00

Agosto de 1942

15	Sexta Feira	De transporte Cr$	20,00
	Biter Aguia	"	2,00
	Uema entrada no Cinema	"	4,00
	Outras despezas	"	3,00
	Oferta em moeda	"	1,00
		Total Cr$.	30,00

16 Sabado – Hoje fiz 10 duzias de Araruca, portanto ganhei 24,00 cruzeiros.

18 Segunda – Na Livraria Brasil comprei duas Revistas sendo a "Noite Ilustrada" Cr. 1,50 e "O Cruzeiro" Cr$ 2.00, a "Idade Nova" Cr$ 1,00, Por uma gr. de Cerveja Cr$ 4,00 Por 24 laranjas Cr$ 4,00, Por 2 duz. de bananas Cr$ 4,00. Por uma maçã Cr$ 2,00.

20 Quarta – No Correio encontrei o pacote dos livros que encomendei na Livraria Francisco Alves de Rio, porém os livros encomendados erão 13 vol. e os chegados forão em n. de 8 vol.s na importancia de Cr$ 22,50 Otal pedido foi feito em 24 de Julho 942.

Agosto de 1947

0 Quarta-

e por mais despesas Cr$ 3,80.

" Por ½ duz. de envelopes na Livraria Rosario com papeis de luto Cr$ 3,00. Na "Impressora Pontagrossense" por ½ duz. de envelopes comerciaes Cr$ 2,00.

" Pelo momento acabei o serviço das Arapucas, as quais as aprontei em numero de 1014 a 200 rs cada uma, prefazendo a importancia de cruzeiros 202,80.

" Das mãos do filho Alcides, recebi a importancia de 300,00 cruseiros, em pagamento do serviço das arapucas; dinheiro que recebeu do senhor Eduardo, o qual pagou a dita importancia por ordem do seu Pai Luiz Bueno, que no mesmo tempo quiz mostrar a generosidade em me pagar para mais a importancia de Cruzeiros 97,20. Lhe fico grato ao Luiz, pela sua bondade.

21 Quinta-feira - De acordo com a minha esposa Marina, dei ao filho Crecimo a impos-

Agosto de 1947

21 Quinta feira. tancia de Cr$ 300,00, afim de que possa comprar um saco de farin ha de trigo cujo peso é de 50 quilos, p ra o gasto do futuro, porque consta qu o Cambio Negro vae tomar conta do pr ciozo elemento, cujo preço atualmen te é de cruzeiros 260,00, ao saco. Em se guida a gente terá que pagar aquela farina á preços astronomicos!

" O ecedente dos tresentos cruseiros, o de ixei ao f.º Onesimo, para despezas.

22 Sexta - Esperado ansiosamente pela fa milha e sua esposa, chegou da Italia o nosso neto Fernando filho de L. Busc e que tinha hido embarcado de Avia para aquele pais na Semana Santa, des te ano.

23 Sabado - Sabendo do regresso da Italia do neto Fernando, hoje subi afim de comprimentar e darlhe os meus parben Porém, não o encontrei, estava ausente.

Agosto de 1947

24 Domingo. Tendo que o tempo desde esta noite rompeu e as estradas molhadas e es-
tregadiças, parei em casa, sem ter podi-
do ir na Missa.

25 Segunda - Tendo o tempo aberto subi na ci-
dade. Foi em casa da filha Aurora onde
encontrei-me com o neto Fernando, que
comprimentei pela sua arrojada viage
m de avião e feliz regresso da Italia.
Não achei satisfação, pois poucas palav-
ras consegui d'ele, quasi nada me fa-
lou das suas viagem de hida e volta e per-
manencia na Penisola, que foi alem de
3 meses...
" Foi um jornal "Idade Nova" Cr$ 1.00.

26 Terça - Hoje, no Armazem Olinda, de An-
dré Moularski, comprei 2 gr. de vinho
"Perdigueiro" da firma Hetore Pezzi de Ca-
xias do Sul (R. G. S.), as paguei Cr$ 7,00, ma-
is por 10 (dez) pães Cr$ 4,00, mais dois qu-
los de açucar, a cr. 4,50 no total de Cr$ 9,00.

Agosto de 1947

26 Terça.

Inauguração, ás 17 horas, do 2º Forno da Olaria de Luiz Busato (Ceramica São Luiz).

29 Sextafeira - Subi na cidade. Numa venda da Rua dos Operarios, comprei uma gr. de Cantinha Velha que paguei Cr$4,00. mais 3 laminas Gilete, azul Cr$3,00, e por outras despezas Cr$2,80.

30 Sabado - A Marina, subiu na cidade, foi em casa da filha Aurora, afim de passar ai uns dias em serviço de roser.

31 Domingo - Amanheceu chovendo. Parei em casa o dia inteiro.

Agosto de 1947

Despeza durante o mes de Agosto de 1947

3	Varias despezas	15	00		15	00
5	Pelo corte da barba	3	00			
"	Por outras despesas	2	50		5	50
13	Por verduras	13	00			
"	" Bitter Aguia	2	50			
"	Pelo corte da barba	3	00			
"	Por frutas	1	00			
"	1/2 quilo de macarão	5	00			
"	300 gr. sardinhas em salmo.	2	50			
"	Semente de cravos (flor)	2	00		29	00
15	Um vidro de tinta p. escreva	7	50			
"	" tubo de Cola Tudo	6	50			
"	Uma Pedra. p. Leonide	5	00			
"	2 lapis	1	00			
"	Bitter Aguia	2	00			
"	Uma entrada no Cinema	4	00			
"	Outras despesas	3	00			
"	Uma esmola	1	00		30	00
18	"Noite Ilustrada" e "O Cruzeiro"	3	50			
"	"Idade Nova"	1	00			
"	Uma gr. de cerveja	4	00		8	50
				A transportar Cr$	88	00

Agosto de 1947

Despesa durante o mes de Agosto de 1947.

	De transporte Cr$				88	00
18	Por 2 duz. de bananas	4	00			
"	" uma maçã	2	50		6	50
20	" 8 vol. de livros em broch.	22	50			
"	" mais despesas	3	80			
"	½ duz. envel. e papeis de luto	3	00			
"	uma duz. de envel. comer.	2	00		31	30
21	Dei p. o f.º Onesimo, para com=prar um saco de f.ª de trigo e out=ras comestiveis	300	00		300	00
25	Um jornal "Idade Nova"	1	00			
"	Por 2 gr. de vinho no André Mulaski	7	00			
"	Por 10 pães "	4	00			
"	" 2 quilos de açucar "	9	00		21	00
29	" 1 gr. de Caninha Velha	4	00			
"	" 3 laminas gilete	3	00			
"	" outras despesas	2	80		9	80
	Soma total Cr$				456	60

Continua no quaderno

Nº XLII (42), sendo que

este quaderno acaba com o

mes de Agosto de 1947.

Angelo Dall'Acqua.

HINO NACIONAL

POEMA DE JOAQUIM OSORIO DUQUE ESTRADA

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
É's tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!